



Processo nº 23047.003941/2010-44
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS ANÁPOLIS

**Técnico em Transporte de Cargas, Integrado ao Ensino Médio na Modalidade
de Educação de Jovens e Adultos**

Anápolis
Agosto / 2010

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**

PLANO DE CURSO

Unidade Escolar

CNPJ:	10.870.883/0009-00
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Nome de Fantasia:	IFG
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	Av. Pedro Ludovico, Bairro Reny Cury CEP: 76400-000 - Anápolis / GO
Cidade / UF / CEP:	Anápolis-GO / 75.131-500
Telefone / Fax:	(62)3319.6080
E-mail de contato:	anapolis@ifg.edu.br
Site	□ Diretor: Paulo Francinete Silva Júnior Paulo Francinete Silva Júnior www.anapolis.ifg.edu.br
Eixo Tecnológico	Infra-Estrutura

Habilitação, qualificações e especializações:

Habilitação:	Técnico em Transporte de Cargas
Carga Horária:	2160 horas
Estágio:	200 horas
Atividades Complementares:	240 horas
Carga horária total	2600 horas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Paulo César Pereira
Reitor

Gilda Guimarães
Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Aldemi Coelho Lima
Pró-Reitor de Extensão

Telma Regina Barros
Diretora de Administração e Planejamento

Maria José Braga
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Paulo Francinete Silva Júnior
Diretor Geral – Campus Anápolis

José Luiz Leão
Chefe do Departamento das Áreas Acadêmicas

Comissão de Elaboração do Projeto

Prof. Paulo Francinete Silva Junior
Prof.^a Jacqueline Maria Barbosa Vitorette
Coordenadora do Programa de Educação Profissional Integrada a
Educação de Jovens e Adultos e Ações Inclusivas do IFG

De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando,
A certeza de que precisamos continuar,
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar.
Portanto, devemos:
Fazer da interrupção um caminho novo,
Da queda, um passo de dança,
Do medo, uma escada,
Do sonho, uma ponte,
Da procura, um encontro.

Fernando Pessoa

As pessoas querem e precisam ler e
Escrever, justamente a fim de ter mais
Possibilidades de serem elas mesmas.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA E OBJETIVO DO CURSO.....	6
1.1.JUSTIFICATIVA.....	6
1.2. OBJETIVOS.....	7
1.2.1 Objetivos Gerais.....	7
1.2.2 Objetivos específicos.....	8
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	9
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	10
3.1. LOCAIS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	11
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	12
4.1. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	13
4.2. MATRIZ CURRICULAR.....	24
4.3 . DISCIPLINAS E SUA EMENTAS.....	25
4.4 MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO.....	34
4.5 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	36
4.6 ATIVIDADE COMPLEMENTAR SUPERVISIONADA.....	36
4.7 ESTRUTURA CURRICULAR E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	36
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	38
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	39
7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	40
8. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO...43	
8.1. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE	43
8.2. QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	44
9. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	46
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

Justificativa e objetivo do curso

Justificativa

A partir das orientações do Plano de Metas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, o Diretor-Geral do Campus de Anápolis em conjunto com a Coordenação do Programa de Educação Profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos e Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Ensino do IFG, a partir da Lei 9393/96 e da Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008², que criou a Rede de Educação Profissional e Tecnologia e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG, e de estudos sobre a necessidade de ampliar a oferta de vagas do Ensino Médio e Técnico para a modalidade educacional de jovens e adultos³, deliberou, em reunião ordinária, oferecer o curso *Técnico em Transporte de Cargas*, integrado ao ensino médio na modalidade de jovens e adultos no Campus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Busca-se atender a oferta de no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, para cursos vinculados ao PROEJA, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano de 2007, ampliando essa oferta, em conformidade com o Decreto nº 5.840 (MEC, 2007), que não foi revogado pela Lei nº 11.892/2009.

Ressalta-se também que essa decisão segue o princípio político-pedagógico da instituição que é o fortalecimento da instituição, pública, gratuita e de qualidade, e da inclusão social, uma vez que ainda permanece a estrutura historicamente construída de um Brasil com alto índice de concentração de riquezas⁴, o que gera a desapropriação de parcelas significativas da população brasileira das benesses econômicas e sociais.

O enfoque em Transporte de Cargas baseou-se em pesquisa de demanda da sociedade por profissional qualificado nesta área. Este levantamento de dados foi feito pelo *Observatório do Mundo do trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás IFG*.

As dimensões estratégicas do setor de transporte precisam ser entendidas como componentes de fundamental importância para o desenvolvimento econômico brasileiro. Historicamente, o

²Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Em seu Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais, dentre outros, no Inciso I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e no Art. 8º declara que no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea b do inciso VI do caput do citado art. 7º.

³Esta modalidade de ensino diploma o aluno tanto no Ensino Médio quanto Técnico. Segundo dados do último Censo Escolar, divulgado pelo site do Ministério da Educação, houve o crescimento do número de matrículas tanto no Ensino Técnico quanto na Educação de Jovens e Adultos.

⁴Paradoxalmente foi colocado, por representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), na abertura das oficinas pedagógicas de capacitação para gestores acadêmicos, ocorridas em Goiânia nos dias 29 e 30 de setembro, que no relatório do Tribunal de Contas da União de 2005 não existia na Rede Federal de Educação Profissional uma política de inclusão social.

segmento de transporte sofreu total ausência de integração entre suas diferentes modalidades, em decorrência da deficiência de coordenação política do País.

A demanda de transportes decorre da necessidade de mover bens e materiais, deve ser entendida como processo contínuo, cujo desempenho deve ser controlado e monitorado. Deve-se acompanhar também as informações necessárias ao estabelecimento de padrões e metas para avaliar o desenvolvimento das principais atividades da organização, como: custos operacionais (manutenção da frota e dos equipamentos), custos de transporte, classificação de fornecedores, pessoal e insumos diversos. O setor de transporte está sujeito a uma contínua evolução técnica. A estrutura dos serviços de transportes resulta da interação contínua entre fatores variáveis e constantes, como: condições geográficas, históricas, econômicas, político-sociais e tecnológicas. As nações em desenvolvimento terão que determinar quanto dos seus recursos devem ser dedicados ao transporte, comparados à indústria, educação, saúde e outras necessidades urgentes, a fim de não frustrar o crescimento desta atividade

Desta forma, o Curso Técnico de Transporte de Cargas, integrado ao ensino médio para Jovens e Adultos, não só atende a uma demanda, bem como, beneficia uma parcela significativa de pessoas que necessitam de formação, qualificação e requalificação profissional, na perspectiva de formar ser humano-crítico para uma sociedade justa e igualitária para todos.

Objetivos

Formar profissionais técnicos de nível médio da ÁREA DE INFRAESTRUTURA, na habilitação: Técnico em Transporte de Cargas, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - Educação Profissional Técnica de nível médio, ensino médio.

Objetivos Gerais

O Curso Técnico em Transporte de Cargas, integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA se propõe a abandonar a formação profissional limitada apenas para o mercado de trabalho e assumir uma perspectiva de integralidade das dimensões, técnica e humana, formando cidadãos emancipados, que atuam como profissionais técnicos de nível médio competente, ético e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social, e criando, dessa forma, um novo perfil para saber, saber fazer e gerenciar atividades de concepção, controlar os processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas, participar da determinação do sistema de transporte e da frota, organizar os serviços de informação, documentação e arquivo, auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, colaborar na definição e negociação de tarifas e

custos de transportes bem como o controle deste custos.

Objetivos específicos

☐ Controlar os processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.

☐ Participar na determinação do sistema de transportes e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.

☐ Organizar os serviços de informação, documentação e arquivo.

☐ Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.

☐ Colaborar na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.

Requisitos de acesso

Serão oferecidas, anualmente, 60 vagas, sendo 30 no primeiro semestre, e 30 no segundo semestre. O processo seletivo será realizado por meio de palestra, sorteio de vagas e entrevistas para os candidatos devidamente inscritos conforme edital público. Não será cobrada nenhuma taxa de inscrição dos candidatos.

O curso será ofertado para alunos jovens e adultos que concluíram o Ensino Fundamental e possuem idade mínima de 18 anos completos na data da matrícula e não tenham concluído o ensino médio.

Perfil profissional de conclusão

A trajetória acadêmica do técnico em transporte de cargas, integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos deverá proporcionar uma formação profissional centrada na aquisição e/ou construção da capacidade de:

- 1º) Realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas.
- 2º) Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.
- 3º) Realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo.
- 4º) Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.
- 5º) Contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.
- 6º) Aprender e continuar aprendendo, estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade.
- 7º) Compreender o significado das ciências, da comunicação e das artes como formas de conhecimentos significativos para a construção crítica do exercício da cidadania e do trabalho.
- 8º) Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas.
- 9º) Compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamenta-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza.
- 10º) Continuar estudos posteriores que elevem o grau de escolaridade.
- 11º) Construir alternativas de trabalho e renda ampliando as possibilidades de tornar-se um cidadão-trabalhador autônomo em relação ao mercado hegemônico.

Locais de atuação do profissional

O técnico em transporte de cargas, integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de jovens e adultos estará capacitado a trabalhar em empresas ou órgãos gestores de transporte urbano públicas ou privadas. Terminais de carga. Órgãos fiscalizadores. Indústrias e comércio em geral. Suas atribuições funcionais são:

- 1º) Realizar o controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas;
- 2º) Avaliar e participar na determinação do sistema de transporte e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação.
- 3º) Realizar a organização dos serviços de informação, documentação e arquivo.
- 4º) Auxiliar na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controlar o cumprimento destes contratos.
- 5º) Contribuir na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.

Organização curricular do curso

O currículo abrange uma sequência de disciplinas ordenadas em semestres letivos. A forma de integralização curricular fundamenta-se no sequenciamento hierárquico de conteúdos. Além das disciplinas integram a proposta as Atividades Complementares Supervisionadas, regulamentada pela Resolução nº 34, de 30 de dezembro de 2008, que têm o objetivo de ampliar a formação do educando.

Composta por disciplinas de caráter obrigatório, a matriz curricular deverá ser cumprida integralmente pelo estudante, a fim de que ele se qualifique para obtenção do diploma. A matriz curricular está organizada por núcleos, assim constituídos:

- ☐ Disciplinas de formação.
- ☐ Atividade complementar supervisionado.
- ☐ Estudo por Acompanhamento.
- ☐ Estágio curricular supervisionado.

A Atividade complementar supervisionada

O Curso Técnico em Transporte de Cargas, integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos terá 240 horas de Atividade Complementar Supervisionada que serão ofertadas pela coordenação responsável pelo curso, por outras coordenações da instituição e por outras instituições como forma de complementar o currículo. As horas deverão ser cumpridas pelo aluno sob forma de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos Resolução nº 34, de 30 de dezembro de 2008, e registradas no histórico escolar do aluno pelo Coordenador Acadêmico do Departamento de Áreas Acadêmicas.

Estudo por Acompanhamento

O Curso Técnico em Transporte de Cargas, integrado ao ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos terá 270 horas de Estudo por Acompanhamento, as quais, deverão ser registradas em Plano de Ensino e contabilizadas, obrigatoriamente, pelo professor de cada disciplina curricular no decorrer do semestre. Os Estudos por Acompanhamento são todas as atividades que o professor orientar na sua disciplina que o aluno faz fora do ambiente de sala de aula, tais como: relatórios, pesquisa, trabalho de grupo, trabalho na Internet, leituras, exercícios etc. São atividades que deverão ter bom senso, serem conectados com o curso e vida do aluno considerando que são trabalhadores no geral. O estudo por acompanhamento poderão ser realizadas por plantão de dúvidas.

Princípios metodológicos

Dada a especificidade do público do curso técnico de transporte de cargas, integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos das orientações legais e do convencimento de que é necessário, portanto, estruturar uma trajetória formativa que estimule de um lado, o início de um rompimento do isolamento das disciplinas e de uma aprendizagem centrada numa visão de mundo fragmentada, e de outro, buscar, por meio de conhecimentos das diversas áreas, pensar, refletir e propor alternativas de aprendizagem mais próximas da experiência dos jovens e adultos construiu-se, eixos temáticos como estratégia metodológica.

São quatro eixos temáticos que servirão de motes reflexivos da situação ontológica do homem, da ciência, da tecnologia e da responsabilidade socioambiental do trabalhador-cidadão. As áreas de conhecimento, dentro das especificidades e/ou articulando-se entre si deverão, a partir deles, propiciar uma aprendizagem interdisciplinar⁵ de pensar a realidade por meio de uma visão de totalidade, buscando compreender as determinações econômicas, sociais, políticas e culturais colocadas historicamente na formação do profissional da área de transporte de cargas e das demandas da sociedade.

Conforme (CASTRO; VITORETTE, 2010):

O Documento Base revisado estabelece o referencial para a oferta de cursos do PROEJA em nível médio. Para o Nível Médio, o documento fundamenta-se nos seguintes eixos norteadores: a expansão da oferta pública de educação profissional, o desenvolvimento de estratégias de financiamento público, para a obtenção de recursos que garantam a oferta de ensino com qualidade, a construção de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão e a formatação de estratégias que definam o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social. Assim, o Documento opta pelo pressuposto de que esta nova modalidade de educação pretende “ser base de uma política de formação de cidadãos e cidadãs emancipados, preparados para a atuação no mundo do trabalho, conscientes de seus direitos e deveres políticos e de suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente” (MEC/ SETEC, 2007, p.04).

O que se busca com a oferta do curso técnico em Transporte de Cargas, Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é a superação da dicotomia entre teoria e prática, formação geral e formação profissional, mundo do trabalho e escola, nesse sentido, CIAVATTA (2005), esclarece de forma singular o significado de integrar:

Que conforme a autora CIAVATA o que se quer é que a educação geral seja inseparável da formação geral, “em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (p.84, 2005). (Gramsci, 1981, p.144 e ss.)

⁵Ver conceituação na descrição do eixo temático: Conhecimento, Tecnologia e Informática.

As questões abordadas por CIAVATTA (2005), são fundamentais, para nortear a construção de curso técnico integrado na perspectiva de formar cidadãos emancipados e capazes de ser dirigentes.

Nesta perspectiva de construção do curso técnico integrado, as disciplinas deverão estruturar seus conteúdos, em cada período letivo determinado, guiando-se pelo eixo temático proposto e fazendo a interlocução com outras disciplinas. Dada a natureza deste trabalho, qual seja, romper com o isolamento disciplinar no processo de ensino-aprendizagem, estabeleceu-se como condição necessária para a implementação da proposta metodológica e curricular o trabalho coletivo, concretizado por meio de reuniões semanais ou quinzenais envolvendo a participação dos docentes.

Essas, portanto, assumem caráter vital para o desenvolvimento do curso nos moldes apresentados porque constituem o lócus espacial e temporal de construção da concepção teórico-metodológica, da interlocução entre os diversos campos de conhecimento, da elaboração de materiais e recursos didáticos e da avaliação do trabalho realizado.

Definiu-se, partindo das condições apresentadas, que as aulas práticas nos laboratórios serão estratégias metodológicas presentes desde o primeiro período do curso como forma de, desde o início da formação, refletirmos sobre a melhor maneira de articular teoria e prática.

Constituem-se, então, eixos temáticos do curso:

Eixo Temático1: Trabalho, Cultura e Infraestrutura

O projeto curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, uma construção sócio-política de expressiva demanda social, caracteriza-se por ser uma proposta alternativa em que os conteúdos são organizados por eixos temáticos.

A educação integrada pressupõe pensar e construir uma relação com o conhecimento em que a dualidade formativa, base humanista e saber técnico dissociados, não se estabeleça. A perspectiva de integração dos saberes de formação geral e de área técnica específica orienta a assunção de uma proposta metodológica que toma áreas de conhecimento a partir de temas geradores em suas relações e inter-relações com a vida concreta dos trabalhadores jovens e adultos.

Do ponto de vista teórico-metodológico, as discussões objetivaram estabelecer a especificidade das áreas temáticas do curso técnico em transportes de cargas, definindo os critérios que as constituiriam. O trabalho foi tomado como categoria central para a compreensão e prática do processo educativo.

Nessa perspectiva, é preciso, então, destacar que **o trabalho**, enquanto eixo central de articulação das disciplinas e das áreas de conhecimento é compreendido como a possibilidade única do homem fazer-se homem. É a forma particular de produção da sua própria vida, que envolve a

construção de meios de subsistência física, cultural e emocional. É por meio do trabalho que o homem transforma-se num ente social porque se põe em contato com outros indivíduos objetivando a produção da vida. E, enquanto ser social, a partir do trabalho, estabelece formas de consciência de si, dos outros e da sociedade.

Assim, a articulação da estratégia cognitiva para a qualificação do trabalhador, descontinuado em sua formação escolar, pressupõe o reconhecimento e a exigência do trabalho como *locus* de produção do conhecimento e como princípio educativo. Dessa forma, a proposta da educação integrada reflete uma concepção teórica fundamentada em uma opção política: a de um saber que o trabalhador precisa, tendo em vista sua emancipação, ou seja, a compreensão da relação entre o saber político e o saber técnico aplicado às práticas objetivas de trabalho.

Formas educativas específicas de produção e saber tecnológico e econômico adequados aos interesses dos trabalhadores, mediadoras da reconstrução de sua história, bem como da sua identidade individual e coletiva, devem permitir a socialização das múltiplas dimensões do conhecimento cultural, social, histórica, política.

As discussões relativas a trabalho e cultura apontam para a necessidade de se explorar o conceito de cultura a partir das análises sobre diferentes concepções de mundo em suas relações com o mundo do trabalho. A compreensão da produção da cultura como conjunto de práticas sociais que se constroem e que se alteram com as transformações das condições materiais e históricas é determinante para a busca de especificidade desse eixo temático. Como mostra GRAMSCI (1995), a produção da hegemonia é uma produção cultural. Portanto, a apreensão da influência dos processos culturais, na construção do pensamento hegemônico e dos seus impactos no cotidiano social e político dos trabalhadores, é central para o desdobramento do eixo. A centralidade do trabalho e a história da “cultura do trabalho”; a qualificação profissional e o cotidiano do trabalhador; a exclusão pelo desemprego e a precarização das condições de trabalho são elementos de efetiva contribuição para análise das reais condições de inserção dos trabalhadores no processo de produção, organização e gestão dos bens materiais e culturais da sociedade.

A sistematização da lógica discursiva da formação específica do técnico em transporte de cargas determina que a construção curricular considere o eixo temático trabalho e cultura integrado à discussão do como categoria cognitiva do curso. A abordagem da especificidade do técnico em transporte de carga está posta pelas disciplinas articuladas com as questões concretas da prática produtiva dos transportes.

A aquisição de uma cultura geral do trabalho pressupõe o conhecimento da produção em seu conjunto, assim como é necessário ao trabalhador o estudo de uma dada profissão, o domínio da operacionalização de uma forma de trabalho que só é possível pela inserção do aluno em um processo produtivo específico.

O processo de formação para qualificação profissional, sob a ótica do processo produtivo no transporte de cargas, determina a apreensão da história e da organização dessa atividade produtiva.

A análise das diferentes concepções formativas para a abordagem do mundo do trabalho na área da infraestrutura pressupõe reconhecer que elas são fruto das relações de produção historicamente constituídas. Elementos sociológicos da cultura da infraestrutura dos transportes, em seu processo econômico-político de atividade produtiva, permitem as influências econômicas e culturais que podem transformar práticas no transporte de cargas. A infraestrutura dos transportes tornada mercadoria, participando do sistema produtivo e do mercado de consumo constrói uma rede de relações socioeconômicas que transforma as relações de trabalho.

Portanto, o eixo temático trabalho, cultura e infraestrutura se constitui como objeto de conhecimento do curso que possibilitará a incorporação de práticas educativas emancipadoras na compreensão do processo desenvolvido pelo trabalhador em exercício de sua atividade produtiva.

Eixo temático 2: Conhecimento, Tecnologia e Infraestrutura

Diversos autores têm expressado que vivemos em uma sociedade do conhecimento, que o conhecimento é poder e dá poder. Ele está ligado à estrutura da cultura, à organização social, à *práxis* histórica. Portanto o conhecimento não é neutro, seja o conhecimento científico, o do senso comum, técnico ou tecnológico.

É preciso alertar para o fato de que:

Uma cultura abre e fecha as potencialidades bio-antropológicas de conhecimento. Ela as abre e atualiza fornecendo aos indivíduos o seu saber acumulado, a sua linguagem, os seus paradigmas, a sua lógica, os seus esquemas, os seus métodos de aprendizagem, de investigação, de verificação, etc., mas, ao mesmo tempo, ela as fecha e inibe com as suas normas, regras, proibições, tabus, o seu etnocentrismo, a sua auto-sacralização, a sua ignorância de sua ignorância (MORIN, 1998, p.24).

Assim, podemos dizer que: “o que abre o conhecimento é o que fecha o conhecimento” (MORIN, 1998, p. 24).

Nessa mesma linha de pensamento podemos analisar que conforme o entendimento que temos sobre a técnica, a tecnologia vai orientar o tipo de desenvolvimento que vamos ter em nosso país: seja para a emancipação ou para a dependência, subdesenvolvimento, exploração, dominação.

Desde os gregos, diversos significados têm se atribuído ao termo tecnologia que era entendido como o discurso da arte (de *techne*, arte, manufatura e *logos*, palavra, discurso)”(FIGUEIREDO, 1989, p.3).

Não pretendemos aqui apresentar e discutir diversos conceitos, mas apontar que o próprio conceito tem passado por restrições em sua amplitude de compreensão – isto é, ao expressar exclusivamente às artes aplicadas e não mais às artes no geral, em outro momento – abrangência em seu escopo, no sentido de incluir ao seu significado conhecimento científico.

No Brasil é possível perceber duas correntes distintas, mas complementares, que tratam da questão do conceito de Tecnologia. “Uma delas trata a tecnologia de forma restrita, e a outra aborda aspectos mais abrangentes ampliando as fronteiras do entendimento do que é tecnologia” (VITORETTE, J.M.B *et. alii.*, 2002).

Na primeira definição a tecnologia é vista como uma ciência aplicada. Na segunda abordagem entende-se a tecnologia de forma mais abrangente inserindo-a em uma dimensão social, histórica e cultural indo além da aplicação sem descartá-la, e tem como seu representante GAMA (1986).

Na realização da atividade tecnológica temos necessidade de conhecimentos científicos que não sejam fragmentos, pois a “tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica” (GAMA, 1994, p.21).

Ao falarmos, então, em tecnologia podemos dizer que é o segredo do saber fazer, portanto está além da técnica, do fazer.

Contemporaneamente, criou-se a necessidade da atividade tecnológica, sem um compromisso da tecnologia com a dimensão social. A tecnologia pode ser perversa, se não estiver aliada à dimensão humana e social, pois não é neutra, nem mesmo na sua concepção (FIGUEIREDO, 1989, p.25). Nessa mesma perspectiva, FARACO (1998, p.7) aponta que a tecnologia modifica os modos do fazer humano e apresenta forte impacto sobre o viver do homem, transformando a organização social, a consciência humana e os valores culturais” (VITORETTE, J.M.B. *et.alii.*, 2002, p.189).

A reflexão dessas duas visões de tecnologia aqui apresentadas em nossa sociedade brasileira contribui para buscarmos caminhos para a educação integrada do técnico em transporte de cargas – PROEJA que considere os aspectos humano, sociais, históricos, econômicos e culturais, evitando desenvolver uma educação eminentemente técnica, na qual o ser humano seja por ela subjugado.

Decorre que há necessidade de se refletir sobre a relação teoria e prática, na formação do técnico que de fato contribua para avançar na *práxis* pedagógica com compromisso com a emancipação do trabalhador em uma sociedade que passa por mudanças no processo produtivo indo do fordismo para o toyotismo. Sociedade essa, que demanda do trabalhador competências de comunicação, desenvolver o raciocínio lógico-formal, o trânsito inter e transdisciplinar, a

capacidade de tomar decisões e de transferir saberes anteriores para situações novas. Além de desenvolver competência afetiva com vínculo para tratar com a incerteza e com o estresse, de forma dinâmica, com compromisso com uma concepção de homem e de sociedade (KUENZER, 2004, p.2).

Pesquisa desenvolvida na Refinaria Presidente Getúlio Vargas/Repar (KUENZER, 2004) e que abordou os dilemas da relação entre teoria e prática na Educação dos trabalhadores aponta para a necessidade de articulação entre teoria e prática no processo de aprendizagem dos trabalhadores, e que essa integração se construa desde o início da formação do trabalhador.

No nosso caso específico do curso de técnico em transporte de cargas, integrado ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos, esta preocupação também se faz presente, na medida em que busca contribuir na construção da autonomia intelectual e ética do aprendiz técnico, na perspectiva de sua emancipação enquanto trabalhador.

Ademais, na busca de integrar conhecimento tácito com conhecimento científico o trabalhador

precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidade não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p.4).

De acordo com esses pressupostos, se faz necessário romper com a fragmentação do saber buscando entrelaçar teoria e prática, o pensar e o fazer, as ciências exatas com as ciências humanas.

Pois, na visão do paradigma positivista, o desenvolvimento de disciplinas ou áreas especializadas de estudo está relacionado a alguns pressupostos epistemológicos que se alicerçam num universo mecânico, composto de unidades materiais elementares, caracterizando-se, entre outros pontos, na fragmentação do “real” em suas unidades menores, no distanciamento do objeto observado, de modo a garantir objetividade, e na simplificação, considerando cada estágio e momento de produção do conhecimento independente do outro.

Atualmente, o avanço do saber e da tecnologia sob a égide de um paradigma dominante tem levado à contínua divisão do conhecimento em disciplinas e destas em subdisciplinas. O conhecimento fragmentado dificilmente poderá dar aos seus detentores a capacidade de reconhecer e enfrentar os problemas e situações novas que emergem de um mundo tecnológico complexo, ao qual acrescenta-se a complexidade resultante da própria proliferação das disciplinas que incorporam novos fatos à realidade.

A fragilidade desse estilo de aquisição de conhecimentos e capacidades tem resultado na busca de mecanismos de apoio ao crescimento disciplinar. A formação integrada, com a

indissociabilidade entre a formação geral e a formação técnica, contextualização e a interdisciplinaridade seriam então caminhos para a construção do conhecimento.

MICHAUD entende por interdisciplina a

Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Esta interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que recebem sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios (*apud* FAZENDA, 1993, p.37).

Para NICOLESCU, a interdisciplinaridade diz respeito à transferência dos métodos de uma disciplina à outra. É neste ponto que se identificariam novos objetos de estudo: não apenas pela transferência e combinação dos resultados de algumas disciplinas, mas também pela combinação de várias disciplinas. A interdisciplinaridade ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade também permanece inscrita na pesquisa disciplinar.

Se as disciplinas não se comunicam umas com as outras, se cada vez mais as disciplinas se fecham, a interdisciplinaridade aparece, em muitos discursos, como a única forma de exercer o saber:

A prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos. Por isso mesmo, o saber enquanto expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber, quando se der interdisciplinarmente (SEVERINO, A. J . in JANTSCH, Ari, BIANCHETTI, Lucídio (orgs.), 1995, p. 172.)

Existe uma ampla inadequação entre a compartimentação dos saberes e as realidades ou problemas cada vez mais, interdisciplinares, transversais e globais. A organização e articulação dos conhecimentos é uma condição necessária para criar tecnologia e reconhecer os problemas do mundo. Pois, a atividade tecnológica envolve um conjunto de conhecimentos organizados e sistematizados que não sejam fragmentos. Para GAMA (1989, p. 187) “a tecnologia moderna é a ciência do trabalho produtivo”.

O conceito de trabalho utilizado pelo mesmo autor é o de Marx, pois, para esse último,

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza(...) O processo aqui é entendido como a transformação da

natureza pelo homem, e o produto desse processo tem como consequência um bem que corresponde à necessidade do produtor e que se transforma em valor de uso. O trabalho apresenta uma ação consciente articulada pelo homem que inclui execução e reflexão, tendo em vista que, para a realização desse processo, leva em consideração o trabalhador (quem faz), o produto (o quê), o objetivo (para que) e o modo de produção (para quem) e ainda os meios, o instrumental de trabalho (o como) com um compromisso com o resgate da inteireza do homem e, não, com o capital (VITORETTE, *et alii.*, p. 188)

Essa visão ampla de tecnologia considera o aspecto humano e social e compreende a tecnologia por: moderna, ao se referir ao capitalismo contemporâneo; ciência, como um conhecimento organizado e sistematizado; trabalho, como processo, uma transformação com ação do ser humano sobre a natureza; e produtiva, por envolver força de trabalho, que gera a mais-valia do capital. A abordagem de GAMA (1986) se atém a um olhar mais amplo para o universo, integrado aos processos de trabalho e produção, diferindo assim da definição de tecnologia restrita às aplicações técnicas.

GAMA (1986) não nega, entretanto, que a tecnologia seja voltada à aplicação; ao contrário, inclui e amplia ao inserir a ideia de ciência do trabalho.

Às vezes, a tecnologia parece acabar com as desigualdades sociais do sistema capitalista e criar um homem tecnológico em detrimento ao homem burguês da sociedade industrial. Observa-se uma desigualdade de distribuição de benefícios da tecnologia e, mais ainda, a ideia de que todos os problemas podem ser resolvidos por ela.

No entanto, ela possibilita a formação de uma outra rede que desconhece fronteiras geográficas, linguísticas e temporais. O avanço da tecnologia permitiu às empresas a troca de informações em tempo real. Neste sentido, os serviços de transportes foram e são primordiais para a realização dos objetivos logísticos. Hoje, as empresas que operam neste segmento estão em constante mudança, buscando os avanços tecnológicos e melhoria nos processos de obtenção de produtos e serviços. A busca por novas tecnologias no setor de transportes visa a propiciar às empresas um melhor planejamento e controle de suas atividades, permitindo que o produto certo seja disponibilizado na quantidade, na hora e no lugar certo, ao menor custo possível.

Eixo temático 3: Sujeito, Desenvolvimento e Responsabilidade Socioambiental

As questões ambientais e do trabalho vêm assumindo novas configurações com o aprofundamento do processo de globalização e a adoção das políticas econômicas de corte neoliberal. A degradação ambiental e a conseqüente queda na qualidade de vida estão a exigir, no nosso entender, uma discussão que aprofunde a articulação entre sociedade, meio ambiente e

desenvolvimento econômico, pois se questiona até que ponto os recursos naturais e a humanidade suportarão o modelo hegemônico de produção, trabalho e consumo.

Neste sentido, na perspectiva de uma educação crítica, este eixo tem como preocupação principal a compatibilidade entre desenvolvimento econômico e as condições sociais e ambientais. É relevante levar em consideração a formação do sujeito trabalhador e cidadão ativo em um processo que permita o enfrentamento das condições ambientais numa perspectiva de desenvolvimento ancorado na “sustentabilidade” democrática. Para tal, é preciso reconhecer a necessidade de produção de conhecimento sobre a relação sujeito, desenvolvimento e responsabilidade socioambiental considerando a interdisciplinaridade necessária para a busca de paradigmas que priorize o respeito pelo ser humano e pelo ambiente de uma forma geral.

O propósito é possibilitar a discussão das concepções e perspectivas sobre as temáticas do desenvolvimento e meio ambiente, considerando as diversas concepções de desenvolvimento e as dimensões constituintes das relações sociais (cultura, economia, política) e também do espaço natural e social de forma que os educandos possam interpretar, questionar e propor novas formas de atuação, comportamento e responsabilidade da sociedade perante as questões como: Qual a relação entre o processo de desenvolvimento econômico, conservação ambiental e qualidade de vida? Como beneficiar-se das conquistas tecnológicas sem prejudicar o ambiente? É possível melhorar o nível de intervenções na natureza diante da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento humano? Como a sociedade poderá participar das formas de governabilidade do espaço ambiental, dadas as limitações impostas pelos processos econômicos? A abordagem destes, dentre outros aspectos, permite a compreensão das bases (ideologias, valores culturais e comportamentos) que sustentam o modelo vigente e possibilita, numa perspectiva crítica e reflexiva, a formulação de novas interpretações da realidade, do educando enquanto sujeito ativo e participativo e os caminhos possíveis para sustentabilidade democrática e a superação da desigualdade e da exclusão social.

Eixo temático 4: Transporte de Cargas Mercado x Gestão e Alternativas de Trabalho e Renda

As dimensões estratégicas do setor de transporte precisam ser entendidas como componentes de fundamental importância para o desenvolvimento econômico brasileiro. Historicamente, o segmento de transporte sofreu total ausência de integração entre suas diferentes modalidades, em decorrência da deficiência de coordenação política do País.

O setor de transporte teve seu desenvolvimento acelerado a partir dos anos 1950, intensificando-se na década de 1970. Nestas circunstâncias, as necessidades de transportes cresceram em uma taxa consideravelmente mais elevada do que a do aumento da atividade

econômica brasileira, influenciando a localização das atividades industriais, extrativas e agrícolas. O setor de transporte, no Brasil, é responsável pela geração de, aproximadamente, 6,5 % do produto interno bruto, situando-se dentro de uma faixa de participação considerável para os países em desenvolvimento (BARAT, 1978).

Segundo DRUCKER (1999), a nova sociedade é uma sociedade pós-capitalista. E esta nova sociedade irá usar o livre mercado como mecanismo comprovado da integração econômica. As instituições do capitalismo sobreviverão, embora algumas, como os bancos, possam vir a desempenhar papéis bastante diferentes. O recurso econômico básico não é mais o capital, nem os recursos naturais, nem a mão-de-obra. Ele será o conhecimento. As atividades centrais da criação de riqueza não serão nem a alocação de capital para usos produtivos nem a mão-de-obra. Hoje o valor é criado pela “produtividade” e pela “inovação”, que são aplicações do conhecimento ao trabalho. Os principais grupos da sociedade do conhecimento serão os trabalhadores do conhecimento e os trabalhadores em serviços, que carecem de educação e constituirão a maioria, mesmo nos países desenvolvidos.

MARX (1893) afirma que o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças e põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho, pressupõe-se o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.

Portanto, os elementos componentes do processo de trabalho são: a atividade adequada a um fim, isto é o próprio trabalho; a matéria a que se aplica o trabalho, o objeto de trabalho e os meios de trabalho, o instrumental de trabalho.

E o profissional da área de transporte de cargas passa por esse mesmo processo e dele se espera que assimile conhecimentos básicos de física, matemática e química que contribuem no aprendizado de todas as ciências e áreas e para a construção da autonomia intelectual, que por sua

vez facilita o entendimento do controle dos processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas, que serão fundamentos do transporte de cargas. A sociologia, ao estudar os usos, costumes, tabus, o mundo do trabalho; de administração, pela viabilidade técnica, suportes de gestão e de controles; de marketing, através da segmentação e captação de público; de história, como recurso para compreensão da história e da cultura dos povos; entre outras áreas de conhecimento como língua portuguesa, química, geografia, línguas estrangeiras etc.

Daí a importância de um curso profissionalizante na área, pois a infraestrutura passou a ser reconhecida como atividade desenvolvida dentro de princípios “científicos” ou por técnicas alicerçadas em anos de descobertas e experiências constituindo-se em um processo de construção humana.

A estrutura de oferta de transporte de cargas, no Brasil, é composta por cinco modalidades principais: rodoviário, ferroviário, marítimo, duto viário, aéreo, sendo que cada uma possui características próprias de serviços, custos, recursos e métodos de movimentação de produtos e mercadorias. A importância da conjugação dessas modalidades é o grande desafio do setor de transportes e o caminho para a expansão desse serviço para os próximos anos. O transporte de cargas caracteriza-se pelo grande número de empresas que concorrem no setor, exigindo que essas empresas atuem de forma segmentada, identificando os espaços de mercado para sua atuação, permitindo a especialização e a segmentação na prestação de serviços . Isso abre, além dos empregos formais, inúmeras alternativas de trabalho e renda, ou mesmo no mundo do trabalho; o que vai de encontro à proposta do curso técnico em transporte de cargas, uma vez que visa preparar para o mercado autônomo também. Pretende, além disso, formar um profissional com conhecimentos em transporte de cargas e cientes de sua responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente.

Matriz curricular

TÉCNICO EM TRANSPORTES DE CARGA (PROEJA) - MATRIZ CURRICULAR													
Ano de implantação: 2010													
Aprovação: Portaria nºde...../...../.....													
Vigência: 1º semestre													
Eixo Temático:													
	Disciplinas	Eixos	Carga Horária Semanal							Carga Horária (horas)			
			Períodos							Presença 1	Semi- Presença 1	Total	
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º				
Educação Básica	1	Língua Portuguesa	1, 2, 3 e 4	4	2	2	2	2	2		189	18	207
	2	Inglês	1 e 2		2	2					54	6	60
	3	Espanhol	1 e 2						2	2	54	6	60
	4	Artes	1						2	2	54	6	60
	5	Geografia	3 e 4					2	2	2	81	6	87
	6	História	1 e 2	2	2	2					81	6	87
	7	Matemática	1, 2, 3 e 4	2	2	2	2	2	2		162	15	177
	8	Física	2	2	2	2					81	6	87
	9	Química	1, 2 e 3	2	2	2					81	6	87
	10	Biologia	2 e 3	2	2	2					81	6	87
	11	Filosofia	2 e 3	2	2	2					81	6	87
	12	Sociologia do Trabalho	1 e 4					2	2	2	81	6	87
	13	Educação Física	1		2						27	-	27
	Total Educação Básica									1107	93	1200	
Educação Profissional	14	Informática Básica		4							54	12	66
	15	Desenho Técnico			2						27	6	33
	16	Introdução ao Urbanismo				2					27	6	33
	17	Tecnologia dos Transportes				2	2				54	12	66
	18	Introdução ao Geoprocessamento					2				27	9	36
	19	Economia dos Transportes					2				27	6	33
	20	Planejamento de Transportes					2				27	6	33
	21	Métodos Estatísticos					4				54	12	66
	22	Gerenciamento de Frotas						4			54	12	66
	23	Logística					4				54	12	66
	24	Terminais de Cargas						2			27	6	33
	25	Modais de Transportes						4			54	12	66
	26	Sistemas de Informações Geográficas							4		54	12	66
	27	Gerência de Projetos								4	54	12	66
	28	Pesquisa Operacional							2		27	6	33
	29	Segurança do Trabalho						2			27	6	33
	30	Custos								2	27	6	33
	31	Segurança e Engenharia de Tráfego								2	27	6	33
	32	Legislação Aplicada aos Transportes de Cargas								2	27	6	33
	33	Transportes de Cargas Perigosas								4	54	12	66
	34	Atividade Complementar Supervisionada									240	-	240
	Total Educação Profissional									1023	177	1200	
	TOTAL			20	20	20	20	20	20	20	2130	270	2400

CH Disciplinas (horas)	2400
Estágio Curricular (horas)	200
Total de CH (horas)	2600

Disciplinas e sua ementas

Disciplina	Ementa	Bibliografia
Língua Portuguesa	Linguagem, língua, comunicação e interação; estudo da literatura, movimentos e estilos literários; gêneros e discurso; gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.	BECCHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . Editora Lucerna. INFANTE, Ulisses. Textos: Leituras e Escritas . Editora Scipione. 1ª edição. 2000. 439 p.
Língua Estrangeira - Inglês	Compreensão oral; compreensão escrita; utilização da língua em situações reais; estrutura da língua inglesa; gêneros textuais.	CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens, Literatura, Gramática e Redação . Editora Atual. 1991. V. 1, 2 e 3. MICHAELIS, Dicionário de Inglês: Inglês-Português Português-Inglês , Editora Melhoramentos. TORRES, Nelson; Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês Descomplicado ; Editora Saraiva.
Língua Estrangeira -Espanhol	Estruturas básicas da língua Espanhola nos seus aspectos lexicais e morfos sintáticos: sintagmas nominais e verbais. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão e produção oral e escrita.	MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol – Série Brasil . Volume Único. Editora Ática. 2003. 360 páginas. BRUNO, Fátima Cabral, MENDOZA, Maria Angélica,. Hacia el Español – nível básico – reformulado . Editora Saraiva. 6ª edição. 2004. 239 páginas.
Artes	Estudo sobre Música, o Teatro e suas influências culturais, sociais e educativas em determinada sociedade; estudos teóricos e práticos na construção de um espaço para performance, bem como ideias sobre luz, som, plateia e disposição do palco; elaboração do espetáculo desde a escrita das peças à organização de cenários; música, artes-plásticas e literatura integrados à Arte Cênica.	SCHRAMM, Marilene de L. Körting; CABRAL, Rozenei Maria Wilvert e Sílvia Sell Duarte Pillotto (Org.), Arte e o ensino da arte: teatro, música, artes visuais , Editora Nova Letra. MAYER, Ralph; Manual do Artista, O ; Editora Martins Fontes JAPIASSU Ricardo, Metodologia do Ensino de Teatro , Editora Papyrus.
Geografia	Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assumamos posicionamento crítico frente à ela.	SENE, Eustáquio de, Geografia Geral e do Brasil – Espaço geográfico e globalização , Editora Scipione. Editora Melhoramentos, Atlas Geográfico Melhoramentos . SANTIAGO, Dulcinio; Geografia do Brasil , Editora Áudio.
História	Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e	BUENO, Eduardo Brasil : Terra à Vista!: a aventura ilustrada do

	<p>ciência, numa abordagem histórica descobrimto. Editora L&P da articulação desses elementos no Pocket. interior de cada formação social e de cada contexto histórico CARONE, Edgard. A República analisado. Desenvolvimento e Velha II. Evolução Política. Editora aprofundamento da capacidade Difel crítica do aluno através da percepção dos processos de MELO, Mario Lacerda de. Açúcar e transformações econômicas, o Homem: Problemas sociais e sociais e culturais por que econômicos do Nordeste passaram as sociedades no canavieiro. Editora Inst J. Nabuco decorrer do tempo. Pesq. Soc.</p> <p style="text-align: right;">LYRA, Maria De Lourdes Viana. O Império em Construção: Primeiro Reinado e Regências. Serie Discutindo A história.. Editora Atual</p>
Matemática	<p>Conjuntos e conjuntos numéricos; IEZZI, Gelson. Fundamentos de Funções; Funções polinomial do 1º Matemática Elementar. Editora grau ou Função afim; Função Atual. Volume 1 Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; GIOVANNI, Jose Ruy. Matemática Trigonometria; Progressões; fundamental em uma nova Geometria Plana; Geometria abordagem. Editora – FTD Espacial; Números Complexos; Matriz; Determinante; Sistema DANTE, Luiz Roberto. Matemática Linear; Binômio de Newton; Análise Contexto e Aplicações. Editora combinatória; Probabilidade; Ática. Volume 1. Polinômios; Equações Polinomiais; Geometria Analítica; Cônicas.</p>
Física	<p>Introdução ao estudo da Física; BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo Mecânica; Hidrostática; Termologia; H. e GUALTER, José B., Tópicos Óptica Geométrica; Fenômenos de Física – Reformulado, Volume ondulatórios; Eletricidade; 2, editora SARAIVA.</p> <p style="text-align: right;">BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., Tópicos de Física – Reformulado, Volume 2, editora SARAIVA.</p> <p style="text-align: right;">Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., Tópicos de Física – Reformulado, Volume 3, Editora SARAIVA.</p> <p style="text-align: right;">CLINTON, Márcio R., BONJORNIO, Valter, BONJORNIO, Regina A., e BONJORNIO, José Roberto, Física Fundamental – Novo, Volume Único, Editora FTD.</p>
Química	<p>Desenvolvimento da aprendizagem TRINDADE, Diamantino Fernandes. significativa de conceitos e OLIVEIRA, Fausto Pinto de. princípios da química. Identificação Química Básica Experimental. de materiais, substâncias, Ícone Editora. separação, constituição e simbologia; modelos atômicos; CANTO, Eduardo Leite do. elementos, interação e agricultura. PERUZZO, Tito Miragaia. Química Estudo das soluções, cinética Abordagem do Cotidiano. química, equilíbrio químico, Editora Moderna. Volume 1. radioatividade, termoquímica, pilha e eletrólise; dar condições para que ATKINS, Peter. JONES, Loretta.</p>

	o aluno tenha conhecimento do Princípios de Química: mundo físico, da teoria atômica, das substâncias e funções químicas, meio Ambiente . Editora Bookman das leis, teorias e postulados.
Biologia	Estudo do fenômeno da vida em AMABIS, José Mariano. toda sua diversidade de Fundamentos da Biologia manifestações. Compreensão da Moderna . Editora Moderna. Volume natureza da vida, vinculada com Único sua aplicação tecnológica de modo a permitir a formação integral do LOPES, Sônia. Bio . Saraiva. homem e harmonizar seu Volume Único. relacionamento com o meio, assegurando para si e para as GEWANDSZNAJDER, Fernando. gerações futuras melhores Biologia Hoje . Editora Atica. condições de sobrevivência. Volume 1.
Sociologia do Trabalho	O objeto da sociologia, conceitos da ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus sociologia, a dialética Marxista, ao Trabalho? Ensaio Sobre as processos sociais, instituições Metamorfoses e a Centralidade sociais, cultura, violência e a prática Mundo do Trabalho . Editora da cidadania. Pessoa e Sociedade Cortez (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade DURKHEIM, Emile. Sociologia . social e cultural); Teoria do Editor Ática. Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução BASTOS, Humberto. Os econômica e produção); A Divisão e modernos: apontamentos sobre a Globalização (Divisão produtiva). a evolução cultural brasileira . Editora Reper MARKHAM, Charles. Emprego, Homens e Máquinas . Editora Lidador.
Filosofia	Atitude e reflexão filosófica; origem KOHAN, Walter Omar. Filosofia da filosofia e primeiros filósofos; no Ensino Médio . Editora Vozes. verdade e conhecimento na Antiguidade e na modernidade; MENDES, Dermeval Trigueiro. pensamento e linguagem; ética. Filosofia política da educação brasileira . Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro JAIME, Jorge. História da filosofia no Brasil . Editora Vozes. HIRSCHBERGER, Johannes. Historia da filosofia contemporânea . Editora Helder.
Educação Física	Práticas de cultura corporal, COCEIRO, Geovana Alves. desenvolvimento da autonomia, Exercícios e Jogos para o cooperação e participação através Atletismo . 1ª Edição. 2005. Rio de das atividades em grupo. Práticas Janeiro. Sprint. desportivas em diferentes modalidades; atividades lúdicas. REZENDE, José Ricardo. Sistemas de disputa para competições esportivas – torneios & campeonatos . 1ª Edição. 2007. São Paulo. Phorte. BACURAU, Reury Frank. Nutrição

Informática Básica

História e evolução da computação. PACHECO, Gustavo Buzzatti. Ambientação teclado, mouse e ambiente de trabalho no computador. Conceitos gerais básicos de processamento de dados, hardware, softwares, sistemas de numeração binária. Conceitos básicos sobre aplicativos, sistemas operacionais e redes de computadores. Uso de softwares aplicativos para edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentações de slides. **Introdução à Informática Básica com Software Livre.** Apostila. Disponível em: http://www.prodesk.com.br/download/idsl/Manual_Final_Alunos.pdf. Acesso em: 09/12/2008.

Introdução a informática. Makron Books.

Informática - conceitos básicos.. Editora Campus.

GENNARI, Maria Cristina. **Minidicionário saraiva de informática.** Editora Saraiva.

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação.** Editora Erica.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido Microsoft Office Word 2007.** Editora Erica.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido Microsoft Office Excel 2007 – Avançado.** Editora Erica.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo Dirigido Microsoft Office PowerPoint 2007.** Editora Erica.

ALVES, William Pereira. **Estudo Dirigido de Microsoft Office Access 2003.** Editora Erica.

SILVA, Mario Gomes da. **Informática - Terminologia Básica - Microsoft Windows xp - Microsoft Office Word 2007.** Editora Erica.

Desenho Técnico

preparação para o desenho ; padrões e normas de desenho técnico ; escalas gráficas ; numéricas ; noções de projeção de desenho projetivo ; dimensionamento e cotagem ; perspectiva ; cortes

BARBAN, A.V. **Desenho técnico básico.** 1ª edição – Belo Horizonte, 1999.

LIMA, E.R.L. **Curso de desenho geométrico e projetivo.** Escola Técnica do Recife. Recife, 1970.

MICELI, M.T.; FERREIRA, p. **Desenho Técnico Básico.** Ed. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro, 2001.

Introdução ao Urbanismo

origem das cidades e sua evolução ; estrutura interna ; mudança urbana ; espaço e sociedade urbana ; produção e ordenamento do espaço urbano ; movimentos e transporte ; a cidade como ecossistema

BITAR, O.Y.; Ceneviva, L.L.V. **Uso de indicadores ambientais em gestão ambiental municipal: O caso do município de São Paulo, SP.** Simpósio sobre Gestão Ambiental, SimGeA, São Paulo. 18p., 2003.

- CARVALHO PINTO, V. **Políticas Federais de Promoção do Planejamento Urbano**. ENAP, mimeo, 1996.
- FRANCISCONI, J.G. **Proposta de Agenda da União para o Desenvolvimento Urbano**. IPEA - Texto para Discussão, Brasília, DF, 1994, pags. 1 à 13.
- FRANCISCONI, Jorge G. **Noções sobre planejamento municipal integrado**. CEPA/UFRGS - SUDESUL, Porto Alegre, RS., 1977.
- Tecnologia dos Transportes I introdução ao estudo da engenharia de transportes ; o mercado de trabalho ; modos de transporte ; qualidade e eficiência no transporte ; ocupação do espaço urbano e rural ; infraestrutura de transporte ; características dos sistemas de transportes
BRUTON, M.J. **Introdução ao planejamento de transportes**. São Paulo: Editora USP/Interciência, 2ª ed., 1979.
DENATRAN. **Programa Nacional de Capacitação das Cidades – Curso Técnico Básico de Trânsito**: 2004.
FERRAZ, A.C.P.; e TORRES, I.G.E. **Transporte público urbano**. São Carlos: RiMa, 2004.
PINTO, J.C. **Elementos de Engenharia de Tráfego**. Brasília: 1972.
- Tecnologia dos Transportes II Os sistemas de transporte: características dos sistemas de transporte: análise de sistemas de transporte: avaliação da oferta, capacidade e demanda de transporte. Avaliação da capacidade de sistemas – capacidade dos veículos e das vias. Aspectos político-institucionais, econômicos e sociais dos transportes: as questões política, institucional, econômica e social. Transportes e meio-ambiente: impactos de sistemas de transportes no meio-ambiente; relatório de impactos ambientais; noções de legislação ambiental.
BRUTON, M.J. **Introdução ao planejamento de transportes**. São Paulo: Editora USP/Interciência, 2ª ed., 1979.
DENATRAN. **Programa Nacional de Capacitação das Cidades – Curso Técnico Básico de Trânsito**: 2004.
FERRAZ, A.C.P.; e TORRES, I.G.E. **Transporte público urbano**. São Carlos: RiMa, 2004.
PINTO, J.C. **Elementos de Engenharia de Tráfego**. Brasília: 1972.
FOGLIATTI, M. C., FILIPPO, S. G. – **Avaliação de Impactos Ambientais: Aplicação aos Sistemas de Transportes**, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 2004.
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento: tecnologia e transdisciplinar**. Juiz de Fora, MG: doed. Do autor, 2000.
ALMEIDA, R.V. **Introdução ao geoprocessamento ; desenho apoiado no computador; modelagem digital de terrenos . Estudo da Fotogrametria e Fotointerpretação**. Rio de Janeiro: UFRRJ, [s. ed.], 1991.
BORGES, A.C. **Exercícios de Topografia**. São Paulo, 3ª ed, 1975.
GEMAEL, C. **Introdução à Geodésia Geométrica**: 1ª e 2ª Parte. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, curso de Pós-Graduação em Ciências
- Introdução ao Geoprocessamento conceitos e definições ; fundamentos da topografia ; fundamentos de cartografia ; geodésia ; tecnologias de geoprocessamento ; desenho apoiado no computador ; modelagem digital de terrenos .
ROCHA, C.H.B. **Geoprocessamento: tecnologia e transdisciplinar**. Juiz de Fora, MG: doed. Do autor, 2000.
ALMEIDA, R.V. **Introdução ao geoprocessamento ; desenho apoiado no computador; modelagem digital de terrenos . Estudo da Fotogrametria e Fotointerpretação**. Rio de Janeiro: UFRRJ, [s. ed.], 1991.
BORGES, A.C. **Exercícios de Topografia**. São Paulo, 3ª ed, 1975.
GEMAEL, C. **Introdução à Geodésia Geométrica**: 1ª e 2ª Parte. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, curso de Pós-Graduação em Ciências

	Geodésicas, 1987. LOCH, C.; Cordini, J. Topografia contemporânea: planimetria. Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.
Economia dos Transportes	Os cenários macro eBaeta COSTA, J.F. Fundamentos microeconômicos dos transportes. de Economia dos Transportes , Funções Sócio-econômicas dos Edições COTEC, 1977. transportes. As modalidades dePuccini, Abelardo; Hess, Geraldo, transportes. A gestão dosMarques, J.L. e Rocha Paes, L.C. transportes. Custos de transporte. Engenharia Econômica. Difel Benefícios diretos e indiretos daDistribuidora Editorial S.A. - São implantação, da expansão e daPaulo - 11ª Edição – 1980. operação dos transportes. ACHIANG, A. Fundamental methods logística e os transportes. Avaliaçãoof mathematical economics. 2 ed. econômica dos transportes. Tradução de Roberto Campos Moraes. São Paulo: MCGraw-Hill, 1982.
Planejamento de Transportes	Organização do espaço urbano eANTP (1997). Transporte regional. O Planejamento UrbanoHumano. Cidades com qualidade no Brasil. O Planejamento dede vida. Associação Nacional dos Transportes no Brasil. Estruturaçãotransportes Públicos, São Paulo. do Plano de Ação Imediata emBARAT, J. (1991). Transportes Transporte e Trânsito e do PlanoUrbanos no Brasil: Diagnósticos e Diretor de Transportes. ModelosPerspectivas. Brasília. Institucionais para o PlanejamentoBRUTON, M.J. (1979). Introdução e a Gestão dos Transportes. ao Planejamento de Transporte. Ed. Interciência/USP. CET (1980). Noções de Engenharia de Tráfego. Boletim Técnico no. 5. Companhia de Engenharia de Tráfego, CET, São Paulo.
Métodos Estatísticos	conceitos fundamentais ; sériesCRESPO, A.A. Estatística Fácil. 7º estatísticas – apresentação tabular ;ed. São Paulo Saraiva, 1990. gráficos estatísticos ; distribuição deMEYER, P.L. Probabilidade: frequência ; medidas de posição eAplicações à Estatística. 2º Edição, de dispersão ; probabilidade ;Rio de Janeiro,1972. distribuições binomial e normal VASCONCELOS, E.A. Pesquisa e Levantamentos de Tráfego. Boletim Técnico da CET 31, São Paulo, 1982.
Gerenciamento de Frotas	Roteirização. Categorias deBRUTON, M.J. (1979). Introdução cargas. Divisão de região emao Planejamento de Transporte. Ed. Interciência/USP. zonas. Estratégias de distribuição Frete-peso, frete valor, GRIS - Grupo de Resposta a Incidentes de Seguros e Taxas; Custeio das rotas de entrega/ coleta, e o preço do transporte, Dimensionamento de frotas. Renovação de frotas. Produtividade das frotas. Frota própria ou frota de terceiros, vantagens e desvantagens. Operação competitiva, Indicadores de desempenho em transportes
Logística	Componentes físicos do sistema deBALOU, R. H. (1993): Logística transporte de carga. PlanejamentoEmpresarial: Transportes, dos transportes de cargas eAdministração de Materiais e logística integrada. AdministraçãoDistribuição Física. Editora Atlas, das cadeias de suprimentos e deBrasil. distribuição física. DIAS, M.A. 1987). Transportes e

Terminais de Cargas

Conceitos de Armazéns e Evolução nos últimos 30 anos; O futuro da Armazenagem; Fatores que influenciam a localização de Armazéns; Custos de Armazenagem; Conceitos de Alocação Física de Estoques;

Estoques: conceitos - função - giro - sistemas de reposição; Projetos Armazéns: Estruturas de Verticalização - Critérios de Escolha - Dimensionamentos - Alternativas de Estocagem; Sistemas de Picking

Parametrização do Lay-Out; Tecnologia em Armazéns : WMS - Bar Code - RF - RFID; Equipamentos de Movimentação; A Terceirização em Armazéns; O Dimensionamento de Recursos : Pessoal - Equipamentos de Movimentação - Área - Quantidades de Docas -

Sistemas de Agendamento; Indicadores de Gestão no Armazém - KPIs

Modais de Transportes

A multimodalidade e a intermodalidade Métodos de seleção e combinação de modais. Transportes Rodoviário: Normas e Regulamentos, Tráfego terrestre. Características físicas, técnicas e operacionais das vias. Características físicas, técnicas e operacionais das rodovias, Planos diretores rodoviários, Escolha de sítio, Projetos: geométrico, terraplenagem, drenagem, pavimentação, sinalização e iluminação. Transportes Aéreos: Normas e Regulamentos, Tráfego aéreo. Aerovias, Características físicas, técnicas e operacionais das aeronaves, Características físicas, técnicas e operacionais dos aeroportos, Planos diretores aeroportuários, Escolha de sítio, Projetos: geométrico, terraplenagem, drenagem, pavimentação, sinalização e iluminação. Estação terminal: planejamento e projeto. Transportes Hidroviários: Normas e regulamentos, Tráfego hidroviário. Hidrovias, Características físicas, técnicas e operacionais das embarcações, Cargas, frotas e fretes, Vias de navegação:

Distribuição Física. Editora Atlas, São Paul

BRUTON, M.J. (1979). **Introdução ao Planejamento de Transporte.** Ed. Interciência/USP.

BALOU, R. H. (1993): **Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física.** Editora Atlas, Brasil.

BALOU, R. H. (1993): **Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física.** Editora Atlas, Brasil.

BRUTON, M.J. (1979). **Introdução ao Planejamento de Transporte.** Ed. Interciência/USP.

Dias, M.A. 1987). **Transportes e Distribuição Física.** Editora Atlas, São Paul

navegação marítima, navegação fluvial e vias interiores, Características físicas, técnicas e operacionais dos portos: análise operacional portuária e armazenagem. Transportes sobre trilhos: Conceito e situação dos transportes sobre trilhos no contexto geral das demais modalidades. Projeto operacional ferroviário - Transportes de Carga.

Sistemas de Informações Geográficas

SISTEMA DE POSICIONAMENTO ANDRADE, J.B. NAVSTAR – **GPS**. GLOBAL – Introdução: estrutura Curitiba: UFPR., [s. ed.], 1988. GPS, segmentos do sistema ; BLASCHKE, T.; KUX, H. Sistema de posicionamento GPS ; **Sensoriamento Remoto e SIG** Sistemas de coordenadas UTM e **Avançados**: novos sistemas Geodésicas ; Tipos de sensores métodos inovadores. São equipamentos ; Manuseio do GPS Paulo, Oficina de textos, 2005. de navegação e softwares PAREDES, E.A. **Sistema de correlatos** ; **SENSORIAMENTO informação geográfica**: princípios REMOTO – Definições: e aplicações (geoprocessamento). componentes de um SR ; São Paulo: Érica, 1994. Características das imagens: ROCHA, C.H.B. resolução espacial, espectral, **Geoprocessamento: tecnologia radiométrica e temporal** ; Produto **transdisciplinar**. Juiz de Fora, MG: e aplicações do SR . SISTEMA DE Ed. do autor, 2000. INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS – Definições: estrutura de dados no SIG ; Componentes e característica de um SIG ; A escolha da escala de trabalho ; Softwares de SIG ; Aplicações do SIG

Gerência de Projetos

Caracterização de Projetos; BAXTER, M. **Projeto de produto** - Introdução a Administração de guia prático para o design de novos Projetos; Organização produtos. para o Projeto; Introdução ao São Paulo: Edgard Blücher, 2000. Planejamento e Controle do CASAROTTO FILHO, N. et alii Projeto; Engenharia **Engenharia simultânea/gerência Simultânea**; Introdução ao apoio de projetos. Florianópolis: Decisoft, computacional no gerenciamento 1997. de projetos.

PRADO, D. **Planejamento e controle de projeto** - série gerência de projetos . São Paulo: FDG., 1998. v 1 e 2.

Pesquisa Operacional

Programação linear. Solução EHRlich, P.J. **Pesquisa gráfica e algébrica. Método simples operacional**. São Paulo: Atlas, 1988. Problemas clássicos. Análise de Sensibilidade SHAMBLIN, J.E. & STEVENS Jr G.T. **Pesquisa operacional. Uma Abordagem Básica**. São Paulo: Atlas, 1989 CHIANG, A. Fundamental methods of mathematical economics. 2 ed. de Roberto Campos Moraes. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

Segurança do Trabalho

Riscos Ambientais e Controle de **Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro** Riscos. Identificação de Sinais **de 1977**. Segurança e Medicina do Conforme Cor e Função. Principais Trabalho: (Manuais de Legislação Elementos de Combate e Atlas). Editora Atlas. Prevenção a Incêndios. Elaboração de Mapas de Riscos. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

Custos	<p>Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Ergonomia. Legislação Relacionada a Acidente do Trabalho. Organização e Estrutura de um Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho. Noções de Primeiros Socorros.</p> <p>Classificação dos custos; Custos privados, sociais e de transportes”, Editora McGraw-Hill, oportunidade ; Propriedades dos custos; Comportamento dos custos; CHIANG, A. Fundamentals of Cost Accounting. 2 ed. Tradução de Roberto Campos Moraes. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.</p> <p>Considerados no Transporte, Dias, M.A. 1987). Transportes e Custos antes do transporte. Custos Distribuição Física. Editora Atlas, São Paulo.</p> <p>Seleção sobre o Melhor Transporte. Abordagem qualitativa e quantitativa. Comparação das tarifas de frete.</p>
Segurança e Engenharia de Tráfego	<p>principais elementos envolvidos no trânsito ; conceitos fundamentais para o trânsito ; comportamento no trânsito ; campanhas educativas</p> <p>DENATRAN. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 2007.</p> <p>WRIGHT, C.L. O que é transporte urbano. Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1988.</p> <p>VASCONCELLOS, E.A. O que é trânsito. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1998.</p> <p>VASCONCELOS, E.A. A cidade, o transporte e o trânsito. São Paulo: Polivros, 2005.</p>
Legislação Aplicada aos Transportes de Cargas	<p>Estudo das resoluções do CONTRAN; Estudo das resoluções da ANTT; Estudo das resoluções da Agência Estadual de Regulação de Transportes; Estudo das Normas do INMETRO; Avaliação dos Impactos Ambientais decorrentes do planejamento e operação dos sistemas de transporte.</p> <p>Lei no 8.987/ 1995</p> <p>Decreto no 1.563/ 1995;</p> <p>Lei no 9.074/ 1995</p> <p>Lei no 9.503/1997 - Código de Trânsito Brasileiro;</p> <p>Lei no 9.611/ 1998;</p> <p>Decreto no 2.521/1998;</p> <p>Decreto 3.411/ 2000</p> <p>Lei 10.233/2000;</p> <p>Lei no 10.233/ 2001;</p> <p>Decreto no 5.276/2004</p> <p>Resoluções do CONTRAN;</p> <p>Resoluções ANTT;</p> <p>Resoluções AGR.</p> <p>FOGLIATTI, M. C., FILIPPO, S. G. – Avaliação de Impactos Ambientais: Aplicação aos Sistemas de Transportes, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 2004.</p>
Transportes de Cargas Perigosas	<p>Conceitos; Riscos; Caracterização do Processo de Geração de riscos; atendimento de emergência com Produto Perigoso; Os riscos ambientais; Caracterização de toxicidade por via de exposição; Química e de derivados, Brasil, Descrição de riscos; O Fluxo Veicular Rodoviário de Produtos Perigosos; Riscos de acidentes nos</p> <p>Manual para emergência com Produtos Perigosos, Pró- química Associação Brasileira da Indústria Química e de derivados, Brasil, 1994.</p> <p>MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES – Regulamentação do Transporte</p>

transportes rodoviários; Fatores Rodoviário de Produtos Perigosos, contribuintes para os acidentes no Brasília, 1988. tráfego rodoviário; Segurança no MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES Tráfego Rodoviário de Produtos – Transporte Rodoviário de Perigosos; Do direito ao trânsito Produtos, seguro e o Sistema Nacional de 1988. <http://member.tripod.com/sisv> Trânsito; Transporte rodoviário de aop/informações.htm Produtos Perigosos no Brasil; A Malha Rodoviária Brasileira; Produtos Perigosos mais transportados no país; Do direito ao trânsito seguro e o Sistema Nacional de Trânsito; Cadastro de acidentes; Gerenciamento de riscos no transporte de produtos perigosos; Procedimentos em Emergências Rodoviárias;

Matriz curricular por período

Disciplina	1º. Período	
	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
Língua Portuguesa	4	72
História	2	36
Matemática	2	36
Física	2	36
Química	2	36
Biologia	2	36
Filosofia	2	36
Informática Básica	4	72
Total	20	360

Disciplina	2º. Período	
	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
Língua Portuguesa	2	36
Inglês	2	36
História	2	36
Matemática	2	36
Física	2	36
Química	2	36
Biologia	2	36
Filosofia	2	36
Educação Física	2	36
Desenho Técnico	2	36
Total	20	360

Disciplina	3º. Período	
	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
Língua Portuguesa	2	36
Inglês	2	36
História	2	36
Matemática	2	36

Física	2	36
Química	2	36
Biologia	2	36
Filosofia	2	36
Introdução ao Urbanismo	2	36
Tecnologia dos Transportes	2	36
Total	20	360

4º. Período

Disciplina	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
Língua Portuguesa	2	36
Matemática	2	36
Tecnologia dos Transportes	2	36
Introdução ao Geoprocessamento	2	36
Economia dos transportes	2	36
Planejamento de Transportes	2	36
Métodos Estatísticos	4	72
Logística	4	72
Total	20	360

5º. Período

Disciplina	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
Língua Portuguesa	2	36
Geografia	2	36
Matemática	2	36
Sociologia do trabalho	2	36
Gerenciamento de Frotas	4	72
Terminais de Carga	2	36
Modais de Transportes	4	72
Segurança do Trabalho	2	36
Total	20	360

6º. Período

Disciplina	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
Língua Portuguesa	2	36
Espanhol	2	36
Artes	2	36
Geografia	2	36
Matemática	2	36
Sociologia do Trabalho	2	36
Sistemas de Informações Geográficas	4	72
Pesquisa Operacional	2	36
Segurança e Engenharia de Tráfego	2	36
Total	20	360

7º. Período

Disciplina	Aulas/Semanal	Total Aulas/Período
-------------------	----------------------	----------------------------

Espanhol	2	36
Artes	2	36
Geografia	2	36
Sociologia do trabalho	2	36
Gerência de Projetos	4	72
Custos	2	36
Legislação Aplicada aos Transportes de Cargas	2	36
Transportes de Carga Perigosas	4	72
Total	20	360

O estágio curricular supervisionado

No curso Técnico em Transporte de Cargas Integrado ao Ensino Médio, o estágio é parte integrante da matriz curricular, com carga horária de 200 horas e será desenvolvido conforme regulamentação aprovada pelo Conselho Superior do IFG.

Atividade complementar supervisionada

Estas atividades, em princípio vão além do currículo básico, pois envolvem os discentes em atividades culturais, artísticas e tecnológicas como em congressos, seminários, palestras, atividades de campo, mini-curso, visitas técnicas, pesquisa científica e as atividades relacionadas com a pesquisa e extensão. As atividades complementares serão desenvolvidas conforme regulamentação aprovada pelo Conselho Superior do IFG.

Estrutura curricular e horário de funcionamento

O curso técnico em Transporte de Cargas, integrado ao ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos será ofertado em sete semestres, totalizando uma carga horária de 2.600 horas/relógio. Destas, 2.400 horas/relógio, destinam-se às disciplinas de formação mais as atividades complementares supervisionadas e estudos por acompanhamento. O estágio curricular supervisionado terá uma carga horária de 200 (duzentas) horas e poderá ser feito a partir do 2º período do curso. Cem horas de estágio poderão ser distribuídas em atividades extra curricular (mini-cursos, fórum, seminários, encontros, congressos, apresentação de trabalhos de pesquisa etc). As horas de estágio poderão ser distribuídas em atividades de pesquisa, projetos formativos ou de pesquisa que a instituição desenvolva e que estejam relacionados com a formação do educando no curso. As atividades de ginástica laboral e recreativas, desenvolvidas no transcorrer do curso,

complementam a formação dos educandos e contribui no processo de integração e socialização dos discentes, entre estes e o corpo docente.

As aulas serão oferecidas no turno noturno, sendo 4 (quatro) aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de 45 (quarenta e cinco minutos cada), intervalos de 15 (quinze) minutos, sendo que no primeiro semestre as aulas serão ministradas das 19h às 22hs e 15 minutos. Os sábados também são contados como dias letivos.

19:00 – 19:45
19:45 – 20:30
20:30 – 20:45 – intervalo
20:45 – 21:30
21:30 – 22: 15

Duração e carga horária do Curso

Duração do curso: 7 semestres.

Total de 18 semanas por semestre.

Total de horas do Curso Técnico: 2.400 horas/relógio + 200 horas de estágio supervisionado = 2.600 horas/relógio

Diploma

Diploma: Técnico em Transporte de Cargas.

Área Profissional: Infraestrutura.

Base Legal: Decreto Federal nº. 5.840/2006, LDB, Documento Base PROEJA de 2007, Lei nº 11.892/2008.

Critérios de aproveitamento de experiências anteriores

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás prevê, para todos os alunos matriculados nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho ou em outros meios informais a partir da implantação de um sistema de exame de competência consoante com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

Critérios de avaliação da aprendizagem

Os critérios de avaliação serão definidos pela organização didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, considerando a especificidade dos alunos do programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual para acompanhar a aprendizagem durante o processo de ensino aprendizagem, ou seja, para apropriar globalmente o resultado de um processo de ensino-aprendizagem.

No curso Técnico Transporte de Cargas integrado ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, a avaliação é um compromisso com o processo de ensino-aprendizagem. A concepção formativa de avaliação tem a finalidade não só de descrever, justificar, explicar o que o aluno alcançou em termos de aprendizagem, mas a de desafiá-lo todo tempo a ir adiante, a avançar, confiando em suas possibilidades e oferecendo-lhes, sobretudo, o apoio pedagógico necessário e adequado de forma personalizada (VASCONCELLOS, 1998). Em outras palavras avalia-se para reorientar o trabalho pedagógico contribuindo para que os nossos educandos aprendam, e se aprenderem possa aprender cada vez mais.

Instalações e Equipamentos

Para o desenvolvimento do curso técnico em Transporte de Cargas o Campus Anápolis do IFG conta com recursos adequados para as aulas teóricas e práticas. Os alunos utilizarão ambientes laboratoriais para atividades práticas na área de biologia, física, informática, matemática e química, a fim de aprofundar os conhecimentos em diversas áreas. Abaixo é apresentada uma breve descrição dos ambientes de laboratórios.

Laboratório de Informática I		Área = 50,73 m²
Equipamentos	Quant.	Descrição
	31	COMPUTADORES COMPLETOS (INTEL CELERON DUO 2,4 GHZ, 2GB RAM, HD 320GB, TECLADO, MOUSE, MONITOR LCD 18,5").
	31	COMPUTADORES COMPLETOS (AMD PHENOM X2 550 3.1GHZ, 4GB RAM, HD 320GB, PLACA WIRELESS, LEITOR DE CARTÕES, TECLADO, MOUSE, MONITOR LCD 19").

Laboratório de Informática II		Área = 50,73 m²
Equipamentos	Quant.	Descrição
	31	COMPUTADORES COMPLETOS (INTEL CELERON DUO 2,4 GHZ, 2GB RAM, HD 320GB, TECLADO, MOUSE, MONITOR LCD 18,5").
	31	COMPUTADORES COMPLETOS (AMD PHENOM X2 550 3.1GHZ, 4GB RAM, HD 320GB, PLACA WIRELESS, LEITOR DE CARTÕES, TECLADO, MOUSE, MONITOR LCD 19").

Laboratório de Física/Matemática Equipamentos

Área = 63,65 m²

Quant.	Descrição
02	KIT MECÂNICA DOS SÓLIDOS
04	KIT HELIODON
02	KIT PAINEL DE DECOMPOSIÇÃO DE FORÇAS
04	KIT CARRO COM RETROPROPULSÃO
02	KIT TROCAS DE CALOR - CALORIMETRIA
02	KIT DIAPASÃO
02	KIT CRONÔMETRO
02	KIT PLANO INCLINADO
02	KIT EQUIPAMENTO ROTACIONAL
02	KIT PAINEL SOLAR
02	KIT DILATÔMETRO LINEAR DE PRECISÃO
02	KIT BOYLE MARIOTTE
02	KIT SUPERFÍCIES EQUIPOTENCIAIS
02	KIT FORÇA MAGNÉTICA
02	KIT EQUIPAMENTO PARA PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	KIT PAINEL PARA ASSOCIAÇÕES ELETRO-ELETRÔNICAS
02	KIT EQUIPAMENTO PARA PROPAGAÇÃO DE CALOR
02	KIT ÓPTICA GEOMÉTRICA

**Laboratório de Microbiologia /
Análise Instrumental
Equipamentos**

Área = 77,87 m²

Quant.	Descrição
01	ESTUFA DE CULTURA E BACTERIOLOGIA
01	ESTEREOMICROSCÓPIO
01	AGITADOR TORNADO
01	AUTOCLAVE

**Laboratório de Química
Inorgânica e Físico-Química**

Área = 68,47 m²

Equipamentos

Quant.	Descrição
01	AGITADOR MAGNÉTICO
01	BANHO MARIA
01	BOMBA A VÁCUO
01	CHUVEIRO /LAVA OLHOS DE EMERGÊNCIA
01	ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM
01	FORNO /MUFLA
01	PONTO DE FUSÃO
02	MANTA DE AQUECIMENTO

**Laboratório de Química
Orgânica****Área = 77,95 m²****Equipamentos**

Quant.	Descrição
01	CAPELA PARA VAPORES (+ MOTOR)
06	CRONÔMETRO DIGITAL
01	CHAPA AQUECEDORA
02	MANTA DE AQUECIMENTO
01	BURETA DIGITAL (DIGITAL BURTTES)

**Sala de Pesquisa/Laboratório
Analítico****Área = 24,30 m²****Equipamentos**

Quant.	Descrição
01	DESTILADOR DE ÁGUA
01	ESPECTROFOTOMETRO
01	ESTUFA DE ESTERILIZAÇÃO E SECAGEM
01	FOTÔMETRO DE CHAMA
02	MANTA DE AQUECIMENTO

Pessoal Docente e Técnico-Administrativo Envolvido no Curso

Formação e qualificação do corpo docente

Servidor:	Disciplina	Graduação/ Instituição	Especialização/I nstituição	Mestrado/ Instituição	Doutorado/ Instituição
André Perez da Silva	Letras – Português – Inglês	Letras/UFG	Língua Portuguesa/PUC-MG	Letras e Linguística/UEG	
André Valente de Barros Barreto	Sociologia	Unicamp		Unicamp	PUC-SP
Ângela Custódia Guimarães Queiroz	Higiene e Segurança do trabalho	UEG		UnB	UnB
Daniel Xavier de Sousa	Informática II	Ciência da Computação/ PUC-GO		Informática/PUC-RIO	
Elza Gabriela Godinho Miranda	Artes Visuais	Artes Cênicas e Artes Plásticas/UnB		Arte Contemporânea/UnB	
Ewerton Rodrigo Gassi	Educação Física	Educação Física-UEL		Educação Física/UNICAMP	
Gracielle Oliveira Sabbag Cunha	Química	Licenciatura em Química/UEG		Ciências Moleculares/UEG	
Hugo Vinícius Leão e Silva	Informática I	Engenharia de Computação/UCG		Engenharia Elétrica e de Computação/UFG	
José Carlos de Castro Júnior	Logística	Administração/UFU		Engenharia de Produção/UFSCAR	Engenharia Mecânica/ Doutorando UNICAMP
José Luiz Leão		Letras e Filosofia/Faculdade de D. Bosco de Ciências e Letras-MG	Informática Aplicada à Educação/ETEFG		
Júlio César Saavedra Vasquez	Matemática	UPCH-Universidad Peruana Cayetano Heredia-Lima-Perú		Matemática/UnB	Matemática Aplicada/ Unicamp-IMECC
Kátia Cilene Costa Fernandes	Matemática	Licenciatura em Matemática/UFU		Matemática/UFG	
Kellen Christina Malheiros Borges	Biologia	UFG/GO		Biologia/UFG	
Lilian Tatiane Ferreira de Melo Camargo	Química	Química Licenciatura/UEG	Ciências da Natureza/UnB	Ciências Moleculares/UEG	
Luana Uchôa Torres	Artes-Música	Ed. Artística-Música/UFPI		-Mestranda UFG	
Lucas Maia dos Santos	Geografia	Geografia/UFG		Mestrado/UFG	Doutorando/UFG

Maria Luisa Gomes Adorno	Desenho básico	Arquitetura e Urbanismo/UCG	Docência do Ensino Superior/UEG	Arquitetura e Urbanismo/UNB
Michele Siqueira	Língua Portuguesa/Redação	Letras/UEG	Docência em Língua e Literatura/UEG	Letras e Linguística/UFG
Patrícia Costa e Silva	Filosofia	PUC/GO	Docência Universitária/Universo -GO	Filosofia, Política, Université de Paris I / Pantheon-Sorbonne
Paula Graciano Pereira	Letras – Português – Inglês	Letras/UFG		Letras e Linguística/UFG
Paulo Francinete Silva Júnior		Engenharia Civil/UFG		Engenharia Civil/EPUSP
Rodolfo Fiorucci Sérgio Silva Figueira	História Física	História/UNESP Física/UFG		História/UNESP Ensino de Física
Telma Aparecida Teles Martins Silveira	Funcionários de escola	Pedagogia/UFG	Psicopedagogia/UCG	Mestrado em Educação Brasileira/UFG
Thiago Eduardo Pereira Alves	Química	PUC/GO		Química/UFG.

Quadro 1. Formação e qualificação do corpo docente

Quadro de servidores técnico-administrativos

O IFG está realizando concurso público para a contratação de servidores técnico-administrativos. A instituição conta com o quadro de servidores técnico administrativo (QUADRO 2), conforme se segue:

Servidor:	Cargo	Graduação/ Instituição	Especialização/ Instituição
Adrienne Bragato	Bibliotecária	Biblioteconomia/ UFG	
Aldemiro Neves da Silva	Motorista	Tecnologia em Logística/ FATEC	
Alinne Monteiro da Cruz Atanasio	Assistente em Administração	Letras/UFG	Docência do Ensino Superior/FTP e Assessoria Linguística e Revisão Textual (cursando)/UEG
Amanda Neves Abdala	Assistente em Administração	Direito (graduando)/ UniEvangélica	
Camila Juswiak Silva	Assistente em Administração	Musicoterapia/UFG	
Camila Pagano	Assistente em	Direito/Cesut	Planejamento

Carla Kênia Campos	Administração Técnica em assuntos educacionais	Pedagogia/UEG	Educacional/Universo
Clarice Gomes das Neves	Assistente Social	UCG-GO PUC	
Igor Chaves Arantes	Técnico em laboratório/ Informática	Gestão de TI/Uni- Anhanguera	
Ildelei Araújo dos Santos	Técnico em laboratório/ Edificações	Ciências Imobiliárias – UEG	
Júlio Manoel dos Santos Filho	Psicólogo	PUC-GO	
Leila Patrícia Gonzaga da Silva	Pedagoga/Orientadora Educativa	Pedagogia/UEG	Gestão Educacional/UEG
Leonardo Ribeiro de Souza	Técnico em laboratório/ Informática	Sistemas de Informação UEG	
Marcelo Pereira Ramos	Assistente em Administração	Licenciatura em Química (Incompleto)/ UFG	
Marcus Moreira Pereira	Técnico em laboratório/ Química	Farmácia/Bioquímica/ UFBA	Gestão da Produção/UCG
Priscylla Dietz Ferreira Amaral	Jornalista	Comunicação Social com Habitação em Jornalismo/UFG	
Thiago Luiz de Oliveira	Contador	Ciências Contábeis UEG	Direito Público (cursando)/Anhanguera- UniDERP Cursando
Woshington Rodrigues da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Redes de Computadores (cursando)/ UEG	

Quadro 2 – Cargo dos servidores técnico administrativos

Certificados e diplomas

O IFG expedirá, conforme Art. 7º Parágrafo único do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 e conforme a Lei nº 9.394/96; certificados e/ou diplomas, com validade em todo território nacional, aos alunos concluintes da Educação Profissional Técnico de Nível Médio, para fins de exercício profissional e/ou continuidade de estudos.

Será concedido o Diploma de Técnico em Transporte de Cargas ao aluno que concluir todas as atividades previstas no Plano de Curso, (inclusive o Estágio Supervisionado), alcançar aprovação em todas as unidades curriculares que constituem o perfil profissional de conclusão e obtiver pelo menos 75% de frequência no conjunto das atividades desenvolvidas ao longo do curso e do estágio. Tal certificado habilita para o exercício profissional e para a continuidade dos estudos.

Referências Bibliográficas

BARATO, Jarbas Novelino. Em busca de uma didática para o saber técnico. **Boletim técnico do Senac**.

BÁRBARA, Maristela Miranda, MIYASHIRO, Rosana e GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **Experiências de Educação Integral da CUT: práticas em construção: Educação de Jovens e Adultos**, Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.892**, de 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 11.161**, de 5 de Agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.793**, de 1º de Dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Parecer nº 11 de 10 de maio de 2000.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº 01 de 5 de julho de 2000.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Resolução nº 03 Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica, de 26 de junho de 1998.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto 5.478 de 24 de junho de 2005 que institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, **o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006 que institui, no âmbito federal, o **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**, e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SETEC. **Documento Base**. PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação básica na Modalidade de

Educação de Jovens e Adultos. Educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília, agosto de 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3**, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista**. [tradução: Nivaldo Montingelli Jr]. São Paulo: Pioneira; Publifolha, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. Tecnologia e linguagem. In: BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida (Org.). **Tecnologia & interação**. Curitiba: PPGTE/CEFET-PR, 1998, p.5-9.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia. Coleção “Realidade Educacional” –IV. São Paulo: Edição.

FIGUEIREDO, Vilma. **Produção social da tecnologia**. São Paulo: EPU, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, (orgs). **Ensino Médio Integrado: Conceção e Contradições**, São Paulo: Cortez, 2005.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história**. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1986.

GRAMSCI, Antônio. Os Intelectuais e a organização da Cultura. 9ª Ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995.

KHOL, Marta de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem** in: RIBEIRO, Vera Masagão (org). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

KUENZER, Acácia Zenaide. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim técnico do Senac**. São Paulo, V.30,n.3.set/dez,2004. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/303/boltec303g.htm>. Acesso em: 27 out.2005.

MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 4ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

MARX, Karl. "*O Capital*", in **Os Pensadores**. São Paulo: Ed. Abril, 1975.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. Editora melhoramentos, 2007.

MONTEIRO, Lúcia. **Setor de Turismo quer melhorar mão-de-obra**. O Popular, Goiânia, 12/08/2005.Economia, p.19.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**, Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras do Brasil).

SOLMUCCI JR, Paulo. **Uma questão para empresários e consumidores**. Disponível em: <http://www.abrasel.com.br/> Acesso em 30 nov. 2005.

VARGAS, Milton. O início da pesquisa tecnológica no Brasil. In: VARGAS, Milton. **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: UNESP – CEETEPS, 1994. Cap.2, p.211-224.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: libertad Centro de Formação e Assessoria Pedagógica. Cadernos Pedagógicos do Libertad. Volume 3. 1993.

VIGOTSKI, Lev.S. Manuscrito de 1929, PINO, Angel (org.). **Educação & sociedade**, jul.2000, vol.21, n.71, p.21-44.

VITORETTE, J.M.B; MOREIRA, H; BASTOS, J. A de S. L. de A Tecnologia, educação tecnológica e cursos superiores de tecnologia: uma busca da dimensão cultural, social e histórica. **Revista da FAEBA**. Educação e contemporaneidade: inclusão/exclusão social e educação, Salvador, v.11, n.17, p. 187-202. Jan./jun., 2002.

ANEXO 1

Programa das disciplinas de Artes, Língua Portuguesa, Geografia, História, e Sociologia do Trabalho atendendo a Lei nº 11.645, de Março de 2008.

ANEXO 1. 1

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE ARTES NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFG

OBJETIVOS

Identificar a especificidade e o papel da arte nas várias sociedades, da pré-história até a contemporaneidade. (Re) conhecer o fenômeno artístico por meio do fazer, pensar e fruir arte em todas as suas expressões, associadas às questões culturais específicas (grupos étnicos) e gerais (globalidade). Problematizar a arte como expressão sensível e criativa, inserida no modo de vida do aluno, considerada a diversidade étnico-cultural e o contexto. Reconhecer as especificidades das linguagens artísticas em suas diferentes formas; elaborar scripts para performance e execução de projetos em teatro, música, dança, artes visuais e audiovisuais, na compreensão histórico-crítica das práticas identitárias performativas da cultura local, nacional e global, com o objetivo de despertar a sociedade para as questões sociais e antropológicas que envolvem a prática, a reflexão e a apreciação contextualizada de seus objetos culturais. Reconhecer e intensificar a especificidade das contribuições africanas e indígenas na produção de arte brasileira, e, ao mesmo tempo, de todas as demais “raças” formadoras do povo brasileiro.

EMENTA

Fundamentos da arte, conceitos e características. Abordagens dos complexos artístico-culturais da humanidade constituídos nas linguagens do teatro, dança, da música e das artes visuais e audiovisuais. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação. Estudo sobre a arte, em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas, e suas influências culturais, sociais e educativas em determinada sociedade, notadamente, a sociedade brasileira. Presença e implicações das culturas africana, indígena, europeia, asiática e oriental na formação da cultura nacional através de suas expressões artísticas diferenciadas e solubilizadas ao longo da construção histórica nacional. Influências da arte africana e indígena na arte moderna e contemporânea. Estudo dos representantes (com suas visões) e das representações (visões de outrem) do africano, indígena, europeu e demais culturas formadoras da “brasilidade” artística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – **6º e 7º Período** do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1. Arte como cultura, código e linguagem; em suas identidades e diferenciações próprias, de acordo com suas origens e fundamentos étnicos, sociais, políticos;
 - 1.1. Arte nas diversas culturas formadoras da cultura nacional brasileira e de suas implicações no cenário artístico global;
2. Conceitos e características da Arte europeia, africana, indígena e demais “raças”, de suas contribuições e interações na constituição de uma arte nacional em sua dinamicidade;
3. Panorama histórico-social das artes: teatro, dança, música e artes visuais e audiovisuais, atentando para o fato de que o indivíduo e a sociedade da qual faz representa e é representada sob diversos aspectos e visões; contribuindo para isso para a inclusão de elementos da africanidade, indígena e outros povos na produção desta história em sua complexidade;
4. Elementos fundantes das artes e suas especificidades: teatro, dança, música e artes visuais e audiovisuais; oriundos de todas as culturas performativas da “brasilidade”, através de suas práticas e estéticas específicas, plurais e polifônicas;

5. As artes contemporâneas: apreciação, contextualização, problematização e dinâmica histórica, social e cultural.

BIBLIOGRAFIA

- CHAUÏ, Marilena. **Convite à filosofia**. 8ª ed. Ática: São Paulo, 1997
- COLLI, Jorge. O que é Arte? **Coleção Primeiros Passos**. 7ª ed. Brasiliense: São Paulo
- COSTA, Cristina. **Questões de Arte**. São Paulo: Moderna, 2004.
- DE, Jeferson. **Dogma Feijoada: o cinema negro brasileiro**. São Paulo: Editora IMESP, 2005.
- DUARTE JR, João Francisco . **O que é beleza?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- _____. **Por que Arte-Educação?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- GOMBRICH, E.H. **História da Arte**. São Paulo: Círculo do Livro As, 1972
- HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- _____. **Identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 18ª ed. Coleção Antropologia Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- MENDES, Miriam G. **A dança**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987
- BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: Outubro, 2008.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI 9.394/1996, “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Parecer nº 03, CNE/CP de 10/03/04. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.
- FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**, 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. RELATÓRIO. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.
- LIMA, Mariana Alves de. O teatro do negro no Brasil e Estados Unidos. In: **Revista USP**, São Paulo (28), p. 257-260, Dezembro/Janeiro, 1995/96.
- MENDES, Miriam Garcia. **O negro e o teatro brasileiro**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1993.
- RIBEIRO, Berta G. **Arte indígena: linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia Editora, 1989.
- RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Salvador: Pallas, 2001.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **O Que é Racismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.
- SCHWARCZ, LÍlian Mortiz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.
- SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In: **Racismo no Brasil** . São Paulo: Petrópolis; Abong, 2002.
- SILVA, Dilma de Melo & CALAÇA, Maria Cecília. **Arte africana e afro-brasileira**. São Paulo: Terceira Margem Editora, 2006.
- SILVA, Palmira da. Identidade e Consciência racial Brasileira. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; ABONG, 2002.
- SORÁ, Gustavo. A Construção Sociológica de uma Posição Regionalista. Reflexões sobre a edição e recepção de Casa Grande E Senzala de Gilberto Freyre. In: **Revista Brasileira de Sociologia**.

Vol.13. n. 36. São Paulo. Fev. 1998.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena**. Brasília:IBEP Nacional, 2006

VIANY, Alex. **Introdução ao cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: INL, 1959.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ANEXO 1.2

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFG

OBJETIVOS

Compreender a língua materna em seus diversos níveis, contemplando a variante considerada padrão culta, nas expressões oral e escrita, como elemento que traduz informações sobre um mundo real e concreto nas diversas ordens de conhecimento humano: científicos, culturais, humanísticos e tecnológicos; Preparar para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, permitindo a formação do indivíduo ativo, pensante e flexível que através da linguagem possa expressar sua sensibilidade, formar e transformar a si e ao mundo.

EMENTA

Desenvolvimento de atividades com textos (literários e não-literários) que visem ao respeito à diversidade linguística e às contribuições africanas para a Língua Portuguesa falada no Brasil, bem como possibilitem a reflexão crítica sobre o racismo na sociedade brasileira. Linguagem, língua, comunicação e interação; estudo da literatura, movimentos e estilos literários; gêneros e discurso; gramática e interação – aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e estilísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – **1º e 2º Período** do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1. Leitura - interpretação e produção de textos.
 - 1.1. Leitura de textos variados, enfocando:
 - 1.1.1. Ideias implícitas e explícitas;

- 1.1.2. Textos polissêmicos e ambíguos;
- 1.1.3. Apreciação da ideia principal.
- 1.2. Produção de texto, considerando:
 - 1.2.1. modo de organização do texto: parágrafos e seu desenvolvimento;
 - 1.2.2. tipos textuais: narrativo, informativo, argumentativo;
 - 1.2.3. níveis de linguagem.

2. Variações linguísticas e registros de linguagem:

- 2.1. Língua padrão/ não-padrão (formal e informal).
- 2.2. Variações regionais. (Observar as variações linguísticas regionais, sociais, de expressões étnico-raciais presentes nos textos lidos e enfatizar o seu princípio ético e seu valor estético em determinados textos)

3. Funções da linguagem:

- 3. Procurar evidenciar as funções da linguagem por meio de textos jornalísticos, propagandas de revistas ou televisivas, assim como em textos literários;
- 4. Denotação e conotação.

5. Figuras de linguagem .

5. Gêneros Literários

- 5.1. identificar os tipos de gêneros mais comuns;
- 5.2. diferença entre conto e crônica.
- 5.3. Tipos de discurso: direto, indireto e indireto livre.
- 5.4. produzir textos, caracterizando os tipos de gêneros.

6. Literatura Brasileira

- 6.1. Literatura de Informação e dos Jesuítas.
 - 6.1.1. Barroco.
 - 6.2. Arcadismo.
- 6.3. Cultura afrodescendente e indígena na literatura brasileira.

7. Gramática

- 7.1. Acentuação gráfica.
- 7.2. Morfologia: formação de vocábulos (sufixo, prefixo, desinência verbal).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3º e 4º Período do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1. Leitura - interpretação de textos.

1.1. Leitura de textos variados, enfocando:

1.1.1. No texto dissertativo:

Ponto-de-vista.

1.1.1.2. Argumentatividade.

1.1.1.3. Tese/antítese.

1.1.2. No texto narrativo:

Apresentação - complicação - clímax- desfecho.

1.1.2.2. Aprofundar no estudo dos elementos da narrativa (enredo, personagens, foco narrativo, tempo e espaço).

1.1.3. Aprofundar estudos sobre a contribuição africana e indígena na formação histórica, social e cultural brasileira, a partir dos textos literários.

2.Produção de texto:

2.1.Síntese / esquemas.

2.2.Resenha crítica.

3.Literatura - Escolas Literárias:

3.1 Romantismo

3.2.Realismo/ Naturalismo.

3.3.Parnasianismo.

3.4.Simbolismo.

4.Gramática:

4.1.Revisão gramatical: sujeito e predicado.

4.2.Concordância verbal e nominal.

4.3.Regência verbal e nominal.

4.4.Crase.

4.5.Pontuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 5º e 6º Período do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1. Texto-Leitura:

1.1. Interpretação.

1.2. Vocabulário.

2. Redação Literária:

2.1. Descrição.

2.2. Narração.

2.3. Dissertação.

3. Literatura:

3.1. Pré-Modernismo.

3.1.1 Contexto Histórico - Autores e Obras.

3.1.1.1. Inserção e representação dos afrodescendentes na cultura brasileira através da literatura.

3.1.2 Augusto dos Anjos, Machado de Assis e José de Alencar.

4. Texto-Leitura:

4.1. Interpretação.

4.2. Vocabulário.

5. Literatura:

5.1. Vanguarda Europeia (fragmentos dos manifestos).

5.2. Modernismo (1a fase).

5.3. Contexto Histórico - autores e Obras.

5.4. A representação literária da condição social do negro e do índio no Brasil, face a modernização e a urbanização.

Bibliografia

BARBOSA, Severino Antônio M. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

BROOKSHAW W, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1983.

PLATÃO E FIORIN. Para entender o texto. **Leitura e Redação**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1995

CLAVER, Ronald. Escrever sem doer. **Oficina de Redação**. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

FARACO, Carlos Alberto. **Português: Língua e Cultura**. Curitiba: Base, 2003. (volume único)

GERALDI, João W. (org). **O Texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. (col. na sala de aula).

CORDI, et alli. **Para Filosofar**. São Paulo: Scipione, 1999.

MAIA, João Domingues. Português. **Novo Ensino Médio**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Língua Portuguesa**. São Paulo: IBEP, 2004. (col. Vitória Régia)

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI 9.394/1996, “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Parecer nº 03, CNE/CP de 10/03/04. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**, 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. RELATÓRIO. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O Que é Racismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

SCHWARCZ, Lílían Mortiz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.

SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da Desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; Abong, 2002.

SILVA, Palmira da. Identidade e Consciência racial Brasileira. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; ABONG, 2002.

SORÁ, Gustavo. A Construção Sociológica de uma Posição Regionalista. Reflexões sobre a edição e recepção de Casa Grande E Senzala de Gilberto Freyre. In: **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol.13. n. 36. São Paulo. fev. 1998.

ANEXO 1.3

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFG

OBJETIVOS

Avaliar os fenômenos ligados à ocupação espacial; ponderar as relações conflituosas na relação homem-natureza; avaliar as contradições econômicas, sociais e culturais; analisar e interpretar os códigos da geografia; ponderar o impacto das transformações naturais e sociais.

EMENTA

Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente à ela.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 5º e 6º **Períodos** do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1.Noções Básicas de Geografia

1.1.origem e evolução da ciência geográfica.

1.2.importância da geografia no mundo atual

1.3.categorias básicas da geografia

1.3.1.paisagem, espaço geográfico, território.

1.3.2.princípios da geografia.

2.estudo de mapas

2.1.mapa como fruto de relações sociais

2.1.1.representação espacial e dominação política

2.1.2.o continente africano, a América Latina e o Brasil na representação espacial do mundo

2.2.projeção, orientação, coordenadas, legenda, escala e fuso horário

2.3.interpretação de mapas

3.Capitalismo e o modelar do espaço geográfico

3.1.evolução do modo de produção capitalista e as marcas espaciais consequentes

3.1.1.o impacto sobre a economia e a sociedade na África, na América Latina e no Brasil

3.2.os setores da economia e a divisão econômica do mundo

3.3.desenvolvimento e subdesenvolvimento na dinâmica do capitalismo

3.3.1.diversidade étnico-racial no contexto da divisão internacional do trabalho e das relações internacionais.

3.4.o fenômeno da urbanização

3.5.cidade como elemento impar na dinâmica espacial na atualidade

3.6.a sociedade do consumo

3.7.os impactos sociais do desenvolvimento capitalista e o preconceito étnico-racial na sociedade contemporânea

4.Os impactos ambientais da sociedade contemporânea

4.1.mecanismos naturais do planeta Terra e ação antrópica

4.2.a dinâmica da atmosfera, relevo, hidrografia, domínios fitogeográficos e a ação depredadora do

- homem no meio
- 4.3. impactos ambientais em ecossistemas naturais
- 4.4. impactos ambientais em ecossistemas urbanos
- 4.5. a problemática das fontes de energia
- 4.6. luta em defesa do meio ambiente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 7º **Período** do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

- 1. A população mundial e as formas de ocupação do espaço.
 - 1.1. crescimento, distribuição espacial e estrutura da população: relações de etnia – “raça” e cor.
 - 1.2. globalização da sociedade e da cidade.
 - 1.3. movimentos populacionais
- 2. migrações e xenofobia
 - 2.1. população mundial e a problemática ambiental.
 - 2.1.1. o mito e a realidade.
- 3. População brasileira
 - 3.1. formação e diversidade cultural
 - 3.2. influências afrodescendentes
 - 3.3. culturais
 - 3.4. religiosas
 - 3.5. crescimento, distribuição e estrutura da população
 - 3.6. fluxos populacionais
 - 3.7. urbanização, metropolização e consequências sócio-econômicas e ambientais.
 - 3.7.1. desigualdades sociais e étnico-raciais e IDH das cidades
- 4. Aspectos da realidade brasileira
 - 4.1. a produção e estruturação do espaço agrário
 - 4.2. a produção e estruturação do espaço industrial
 - 4.3. relações comerciais no mercado mundial – Mercosul
 - 4.4. atividades econômicas e problemática ambiental
 - 4.4.1. ecossistemas ameaçados – cerrado
- 5. Goiás
 - 5.1. organização, ocupação e importância geopolítica no contexto nacional
 - 5.2. aspectos sócio-econômicos e sua relação com o meio ambiente
 - 5.3. Goiânia
 - 5.4. a distribuição espacial e a organização social indígena e quilombola em Goiás

BIBLIOGRAFIA

- DIAMANTINO, Pereira et alii – **Geografia Ciência do Espaço** – O espaço Mundial. São Paulo, Atual Editora, 1993.
- GONCALVES, Carlos Walter P. **Paixão da Terra** – Ensaio Crítico de Geografia. Rio de Janeiro, Socii, 1984.
- _____. - **O (des) caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo, contexto, 1993.
- MARTINS, Osmar Pires Jr. – **Uma cidade ecologicamente correta**. Goiânia. AB Editora, 1996.
- VESENTINI, José W. – **Sociedade e Espaço**. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo.
- MAGNOLI, Demétrio et alii – **A nova Geografia** – Estudos de Geografia Geral. São Paulo, Moderna, 1992.
- SENE, Eustáquio de – **Geografia** – Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo, Scipione, 1998.

MAGNOLI, Demétrio – **Globalização** – Estado nacional e espaço mundial. São Paulo, Moderna, 1997.

OLIC, Nelson Basic – **Geopolítica da América Latina**. São Paulo, Moderna, 1992.

_____, conflitos do mundo – questões e visões geopolíticas. São Paulo, moderna, 2000.

PEREIRA, Diamantino et alii – **Geografia ciência do espaço** – espaço mundial, São Paulo, Atual Editora, 1996.

_____, **Geografia Ciência do Espaço** – espaço brasileiro. São Paulo, Atual editora. 1997.

SENE, Eustáquio de et alii – **Geografia** – espaço geográfico e globalização. São Paulo, Scipione, 1998.

SIMIELLI, Maria Helena – **Geoatlas**. São Paulo, Ática, 1998.

ADAS, Melhem – **Panorama Geográfico do Brasil**. SP, Moderna 1998

DEMÉTRIO, Magnoli et alii – **A Nova Geografia**. SP, Moderna, 1996

DIAMANTINO, Pereira et alii – **Geografia ciência do espaço** – o espaço mundial. SP, Atual 1996

GALEANO, Eduardo – **Veias Abertas da América Latina**- RJ – Paz e Terra 1987

GOMES, Horieste et alii – **Geografia do Goiás e Tocantins** – Goiânia, Cegraf 1989

MOREIRA, Igor – **Geografia Geral e do Brasil**. Ática 2002

SENE, Eustáquio et alii – **Geografia Geral e do Brasil**. SP Scipione 1997

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI 9.394/1996, “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Parecer nº 03, CNE/CP de 10/03/04. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. RELATÓRIO. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O Que é Racismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

SCHWARCZ, Lílian Mortiz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.

SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da Desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In: **Racismo no Brasil** . São Paulo: Petrópolis; Abong, 2002.

SILVA, Palmira da. Identidade e Consciência racial Brasileira. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; ABONG, 2002.

ANEXO 1.4

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO IFG

OBJETIVOS

Identificar e analisar fontes históricas em contextos sócio-culturais diferenciados; compreender as etapas históricas e interpretar as relações de continuidade-permanência e ruptura-transformação; interpretar a relação produção-cultura.

EMENTA

Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade de reflexão do aluno através da percepção dos processos de transformações econômicas, sociais e culturais por que passaram as sociedades ao longo do tempo. Estabelecimento das relações entre a dinâmica de desenvolvimento sócio-cultural da sociedade brasileira, com a história da África e dos povos indígenas na América.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – **1º e 2º Período** do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1. A evolução do homem na pré-história

1 Primeiros habitantes do continente africano: formas de vida e movimentos populacionais

2 O trabalho e as primeiras descobertas e invenções

2. As formações sociais da Antiguidade

2.1. As grandes formações históricas do continente africano

2.2. Organização do trabalho religiosidade e a construção do pensamento nas sociedades orientais

2.3. A propriedade privada, a vida pública e as relações no ocidente.

2.4. O pensamento ocidental: religiosidade, humanismo e racionalismo clássicos.

3. Tempos medievais

3.1. A terra como elemento de riqueza, a exploração do trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental.

3.2. Os povos do oriente: as inovações técnicas, comércio e religião.

3.3. Os povos africanos: organização do trabalho, cultura e religião.

4. Transição do feudalismo para o capitalismo

4.1. A acumulação primitiva do capital.

4.2. A África no contexto da expansão mercantil.

4.3. O desenvolvimento da ciência na era moderna.

4.4. O sentido ético versus o sentido útil. (Do itumalismo, industrialismo, itumilista moderno.)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – 3º Período do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG

1. A posse da terra, a organização social e do trabalho e as manifestações culturais nas sociedades da América e Brasil antes da chegada dos Europeus.

2 A expropriação das terras indígenas no contexto do antigo sistema colonial e mercantilismo.

3. A organização do trabalho nas colônias europeias na América e Brasil.

3.1. A África e o escravismo colonial.

3.2. O conhecimento produzido pelas sociedades indígenas da América e o conhecimento trazido pelos africanos e europeus.

4. Consolidação da sociedade burguesa na Europa Ocidental.

4.1. A Revolução Inglesa

4.2. Liberalismo, revolução industrial e as novas formas de organização do trabalho.

4.3. A revolução Francesa e seus desdobramentos nas agitações sociais e políticas do período.

5. Expansão econômica inglesa e a crise do sistema colonial na América.

5.1. A crise das relações escravistas e do trabalho compulsório e a emergência do trabalho livre.

5.2. A desestruturação do modo de vida das comunidades indígenas e o impacto demográfico da colonização.

5.3. A luta dos negros no Brasil.

5.4. A industrialização dos Estados Unidos e a manutenção da estrutura agrária e tradicional na América Latina e no Brasil.

6. O processo de expansão e concentração do capital e suas contradições.

6.1. Formas de pensamento contestatório: anarquismo e socialismo.

6.2. As Revoluções de 1830/48 e a Comuna de Paris.

6.3. O movimento operário europeu no século XIX.

6.4 Expansão da indústria, internacionalização da economia, neocolonialismo e a partilha da África.

6.5. Os conflitos entre as nações: a primeira guerra mundial.

7. Organização do trabalho e da produção no século XX e XXI.

7.1 Taylorismo e Fordismo: gerenciamento científico do trabalho.

7.1.1.1 Diversidade sócio cultural e relações étnico raciais no contexto da ascensão do totalitarismo.

1A organização do trabalho industrial e a concentração da propriedade da terra na América Latina e no Brasil: continuidades e rupturas.

2A emergência do populismo na América Latina e no Brasil: organização do trabalho e movimentos sociais.

2.1. As ditaduras no Brasil e América Latina: internacionalização da economia, desenvolvimentismo e contestação.

3. Crise do capital e reestruturação da produção e do trabalho.

3.1 Precarização do trabalho e das condições de vida do trabalhador na América Latina e Brasil frente ao processo de globalização da economia.

3.2 O trabalho comunitário nas organizações sociais indígenas remanescentes no Brasil.

4 As comunidades quilombolas no Brasil e a sobrevivência de formas comunitárias de vida, produção e consumo.

5. Ciência, tecnologia e poder.

5.1. Políticas de ações afirmativas e discriminação positiva – a questão das cotas étnicas.

5.2. Ética não nominativa: caminho da assunção da miscigenação (Africanidade, Indigenidade).

BIBLIOGRAFIA

AQUINO e outros. História das Sociedades. Vol.2. **Ao Livro Técnico** AS. São Paulo, 1989.

CARMO, Paulo Sérgio. **História e ética do trabalho no Brasil**. Ed. Moderna. São Paulo, 1998.

KOSCHIBA, Luiz. **História, estruturas e processos**. Editora Atual, São Paulo, 2000 (esse é o livro adotado nas turmas).

MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao Terceiro Milênio**. Editora Moderna. São Paulo 1999.

FARIA, Ricardo de Moura. **História**/ Ricardo, Adhemar, Flávio. Belo Horizonte. Lê: 1995.

FAGE, J. D. e OLIVER, Roland. **Breve História da África**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

MOURA, Clóvis. **História do Negro no Brasil**. São Paulo, Ed. Ática, 1989.

SARAIVA, José Flávio Sombra. “Olhares Transatlânticos: África e Brasil no Mundo Contemporâneo”. In **Humanidades**, nº 47, novembro de 1999.

BRASIL. LEI Nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI 9.394/1996, “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Parecer nº 03, CNE/CP de 10/03/04. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. RELATÓRIO. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O Que é Racismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

SCHWARCZ, LÍlian Mortiz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.

SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; Abong, 2002.

SILVA, Palmira da. Identidade e Consciência racial Brasileira. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; ABONG, 2002.

SORÁ, Gustavo. A Construção Sociológica de uma Posição Regionalista. Reflexões sobre a edição e recepção de Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre. In: **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol.13. n. 36. São Paulo. fev. 1998.

ANEXO 1.5

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO IFG

OBJETIVOS

Compreender, a partir de observações e estudos, a dinâmica e a atuação dos diferentes grupos sociais. Analisar os fenômenos e o papel ideológico da indústria cultural, comunicação de massa e marketing. Discutir as diversas formas de organização dos atores sociais (trabalhadores, mulheres, ecologistas, negros, índios, entre outros), sua natureza e capacidade de transformação das relações sociais.

EMENTA

O objeto da sociologia, conceitos da sociologia, a dialética Marxista, processos sociais, instituições sociais, cultura, violência e a prática da cidadania. Pessoa e Sociedade (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade social e cultural); Teoria do Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução econômica e produção); A Divisão e a Globalização (Divisão produtiva).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – **6º e 7º Período** do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFG.

1.Introdução ao pensamento sociológico

1.O conhecimento como característica da Humanidade

2.O conhecimento científico e conhecimento sociológico

3.A construção do Pensamento Sociológico

3.1.O positivismo: a primeira forma do pensamento sociológico

3.2.Durkheim e os fatos sociais

3.3.Max Weber e a Ação Social

3.4.Karl Marx e as Classes Sociais

3.4.1.Trabalho e Sociedade

4.Trabalhar por quê? Quem inventou o trabalho?

5.Trabalho nas diferenças sociais e étnico-raciais

6.O “trabalho” nas sociedades tribais; na sociedade greco-romana; na sociedade feudal.

7.O trabalho na sociedade capitalista: a concepção, trabalho como mercadoria; trabalho e capital, uma relação conflituosa; fordismo; pós-fordismo ou acumulação flexível; toyotismo

8.A questão do trabalho no Brasil

9.O trabalho escravo e a emergência do trabalho livre no Brasil.

9.1.Afrodescendentes e racismo no Brasil.

10.A “ideologia da valorização do trabalho” e a situação dos trabalhadores no Brasil.

10.1.Trabalho em debate

11. Tecnologia e trabalho: a máquina substituirá o homem?
12. Homens e mulheres com a mão na massa.
13. Desemprego e subemprego: o mercado informal de trabalho.
 - 13.1. Caracterização dos fatores de etnia, “raça” e cor na condição do trabalho.
14. A escolha da carreira: haja imaginação.
 - 14.1. Os movimentos sociais
15. O que é movimento social
16. Os elementos constitutivos: o projeto, a ideologia e a organização
17. O movimento social clássico: o movimento operário
18. Os “novos” movimentos sociais
 - 18.1. O modo como as pessoas pensam e agem diante da temática racismo.

Bibliografia

- COSTA, Cristina. **Sociologia**: Uma introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
- KUPSTAS, Márcia (coord.). **Trabalho em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.
- TOMAZI, Néson Dácio. (coord). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.
- VITA, Álvaro de. **Sociologia da Sociedade Brasileira**. São Paulo: Ática, 1991.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: Outubro, 2008.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI 9.394/1996, “Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Parecer nº 03, CNE/CP de 10/03/04. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Disponível em: <www.presidência.gov.br> Acesso em: Outubro, 2008.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. RELATÓRIO. In: BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura Afro – Brasileira e Africana. Conselho Pleno 03/2004, aprovado em 10/3/2004, Proc. 23001000215/2002-96, 2004.
- SANTOS, Joel Rufino dos. O Que é Racismo. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.
- SCHWARCZ, LÍlian Mortiz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.
- SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; Abong, 2002.
- SILVA, Palmira da. Identidade e Consciência racial Brasileira. In: **Racismo no Brasil**. São Paulo: Petrópolis; ABONG, 2002.
- SORÁ, Gustavo. A Construção Sociológica de uma Posição Regionalista. Reflexões sobre a edição e recepção de Casa Grande E Senzala de Gilberto Freyre. In: **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol.13. n. 36. São Paulo. fev. 1998.
- Boletim DIEESE, Ed. Especial – **A desigualdade racial no mercado de trabalho**, Novembro, 2002.

